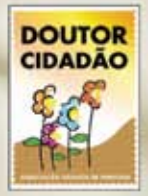
REVISTA DA
APM
Publicação da Associação Paulista de Medicina
Junho de 2010
nº 612

SAÚDE SUPLEMENTAR
REMUNERAÇÃO DIGNA É PRIORIDADE DOS MÉDICOS

ENEM
SUL E SUDESTE DEFINEM PROPOSTAS PARA A SAÚDE

EXCLUSIVO
ENTREVISTA COM O MÉDICO DA SELEÇÃO DE FUTEBOL DO BRASIL

URGENTE
INTERVENÇÃO NAS ESCOLAS DE MEDICINA SEM QUALIDADE



PRÊMIO Doutor CIDADÃO

EDIÇÃO 2010

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

PROJETOS SOCIAIS DESENVOLVIDOS POR MÉDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA

PRÊMIOS PARA OS VENCEDORES

1º R$ 10.000,00 | 2º R$ 5.000,00 | 3º R$ 2.000,00

Projetos sociais nas áreas de
SAÚDE, EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA SOCIAL e MEIO AMBIENTE

Recebimento de projetos até 16 de agosto de 2010, às 17h
Regulamento no site: **www.apm.org.br/drcidadao2010**

Solenidade de Premiação
05 de novembro de 2010, às 20h
Local: Auditório Nobre da APM

Informações:
Fone: (11) 3188-4281
E-mail: inscricoes@apm.org.br
Endereço: Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278, São Paulo/SP

Realização:

REVISTA DA APM

Publicação da Associação Paulista de Medicina

Edição nº 612 - Junho de 2010

REDAÇÃO
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
Cep 01318-901 – São Paulo – SP
Fones: (11) 3188-4200/3188-4300
Fax: (11) 3188-4369
E-mail: comunica@apm.org.br

Presidente
Jorge Carlos Machado Curi

Diretores Responsáveis
Renato Françoso Filho
Leonardo da Silva

Editor Responsável
Chico Damaso – MTb 17.358/SP

Editora-assistente
Camila Kaseker

Repórteres
Bruna Cenço
Karina Tambellini

Editora de Arte
Giselle de Aguiar Pires

Projeto e Produção Gráfica
TESS Editorial Ltda
tesseditorial@terra.com.br

Fotos: Osmar Bustos
Secretária: Rosenaide da Silva
Assistente de Comunicação:
Fernanda de Oliveira

Comercialização
Departamento de Marketing da APM
Arnaldo Simões
Fones: (11) 3188-4298
Fax: (11) 3188-4293

Periodicidade: mensal
Tiragem: 32.700 exemplares
Circulação: Estado de São Paulo
(Inclui **Suplemento Cultural**)
Portal da APM
www.apm.org.br

IVC
Publicação filiada ao Instituto Verificador de Circulação

Os anúncios publicados nesta revista são inteiramente de responsabilidade dos anunciantes. A APM não se responsabiliza pelo conteúdo comercial.

Renato Françoso Filho

Leonardo da Silva

Contundência em nossos pleitos

Não dedicamos nossa vida à medicina para que o exercício da profissão torne-se inviável pela insensatez de intermediários, os planos de saúde. Por isso, mais uma vez nosso assunto de capa é a luta pelos honorários médicos. Reivindicamos algo totalmente plausível: a definição de um critério de reajuste, com periodicidade e índice, para repor as perdas inflacionárias e manter nossa dignidade. A saúde dos pacientes que assistimos com certeza é valiosa. Por eles – e por nós mesmos – é que brigamos, acreditando no associativismo como estratégia de vitória.

A exemplo da reportagem sobre as Santas Casas, na edição de março último, procuramos traçar um panorama a respeito da situação financeira e estrutural dos hospitais universitários, cuja missão assistencial soma-se à de formar profissionais bem capacitados, com habilidade e princípios suficientes para virem a se responsabilizar pela vida de milhares de pessoas. Infelizmente, essas instituições também estão no vermelho há décadas e dependem de entendimentos entre os Ministérios da Saúde e da Educação no sentido de se recuperarem.

Como a gente quer também diversão e arte, nas palavras da canção dos anos 80, conversamos com o médico da seleção brasileira de futebol, José Luiz Runco, sobre a preparação dos jogadores rumo ao hexacampeonato, na África do Sul. Vamos curtir a Copa, com toda a emoção que ela merece, mas não deixemos o verde-e-amarelo apenas para a bola. Como médicos, ainda podemos fazer muito pelo nosso país em 2010. Boa leitura!

Renato Françoso Filho
e Leonardo da Silva
Diretores de Comunicação

Índice

Saúde Suplementar 5
Radar Médico 8
Radar Regionais 12
Pré-ENEM 14
Fórum Taubaté 18
Médico da seleção 21
Hospitais Universitários 24
Opinião 27
Escolas médicas 28
Especialidades 34
Entrevista 38
Clube de Benefícios 41
Serviços 42
Agenda Científica 45
Agenda Cultural 46
Dúvidas contábeis 49
Literatura 50
Classificados 52

Jorge Carlos Machado Curi
PRESIDENTE DA APM

Editorial

OS MÉDICOS REAGEM

Estaremos, nas próximas semanas, colocando em prática estratégias de mobilização e reação quanto à aviltante situação enfrentada pelos médicos na saúde suplementar. Atuaremos em sintonia com as Sociedades de Especialidade e demais entidades médicas, focando, ao mesmo tempo, a qualificação da assistência aos cidadãos.

Neste momento, destacamos a ação da Sogesp, que responsavelmente lançou uma campanha, com total apoio da Associação Paulista de Medicina e sintonizada estrategicamente conosco. Quando os ginecologistas e obstetras chamam a atenção para o caos do setor; e clamam por mais qualidade no atendimento à mulher e pela valorização do trabalho dos médicos, retratam o que acontece em todo o meio. Não há uma só especialidade médica satisfeita com as empresas de saúde suplementar. Ao contrário, a insatisfação é generalizada e, a qualquer momento, pode haver um processo de paralisação ou de descredenciamento em massa, como já se iniciou com os pediatras em vários estados.

Levantamento feito pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) mostrava, há mais de uma década, que é inviável manter o consultório e mesmo outros tipos de atendimento ante a remuneração imposta pelas empresas do setor. Seria melhor ser assalariado, com carreira digna. Infelizmente, esses graves conflitos prosseguem até hoje e tendem a se agravar.

Sentimo-nos na obrigação de compartilhar essas informações com a sociedade. Afinal, os pacientes arcam com uma alta carga tributária e muitos ainda pagam planos particulares. Não é justo que não recebam, em troca, um atendimento digno.

Ao tornar públicos tais problemas, buscamos chamar os gestores à sua responsabilidade. As entidades médicas querem uma saúde suplementar eficiente e eficaz, que garanta aos cidadãos o melhor da medicina.

No setor público, temos hoje, ao menos, boas perspectivas. Para questões como o subfinanciamento da saúde e a falta de uma política de valorização dos recursos humanos, possuímos propostas claras e viáveis, como a regulamentação da Emenda Constitucional 29, a carreira de Estado para o médico (PEC 454) e o Plano de Carreira, Cargos e Vencimentos. Já na saúde suplementar, precisamos amadurecer algumas proposições, além de encaminhar outras que são inadiáveis, como o estabelecimento de um critério de reajuste, com índice e periodicidade definidos, assim como a consolidação da Classificação Brasileira, a CBHPM. Caso contrário, o caos perdurará.

Anos atrás, aliás, ao analisar o problema na Folha de S. Paulo, o dr. Dráuzio Varella dizia: "Aos médicos, que atendem a troco de tão pouco, só resta a alternativa de explicar à população que é tarefa impossível trabalhar nessas condições e pedir descredenciamento em massa dos planos de saúde que oferecem remuneração vil. É mais respeitoso com a medicina procurar outros meios de ganhar a vida..."

A situação ainda não mudou. Resultado: os médicos anunciam que estão na porta de saída. Mas, como otimistas que somos, vemos algumas luzes de abertura de novos contatos e, quem sabe, acordos para a valorização do trabalho médico, assim como a sinalização da ANS de estudo concreto de reajuste.

No entanto, uma coisa é certa: precisamos ampliar uma grande mobilização e escancarar a toda a sociedade, sem pruridos, esses valores e sua inviabilidade. A luta se iniciou.

DIRETORIA ELEITA - DIRETORIA 2008-2011
Presidente: Jorge Carlos Machado Curi
1º Vice-presidente: Florisval Meinão
2º Vice-presidente: Paulo de Conti
3º Vice-presidente: Donaldo Cerci da Cunha
4º Vice-presidente: Roberto Lotfi Júnior
Secretário Geral: Ruy Yukimatsu Tanigawa
1º Secretário: Paulo Cezar Mariani

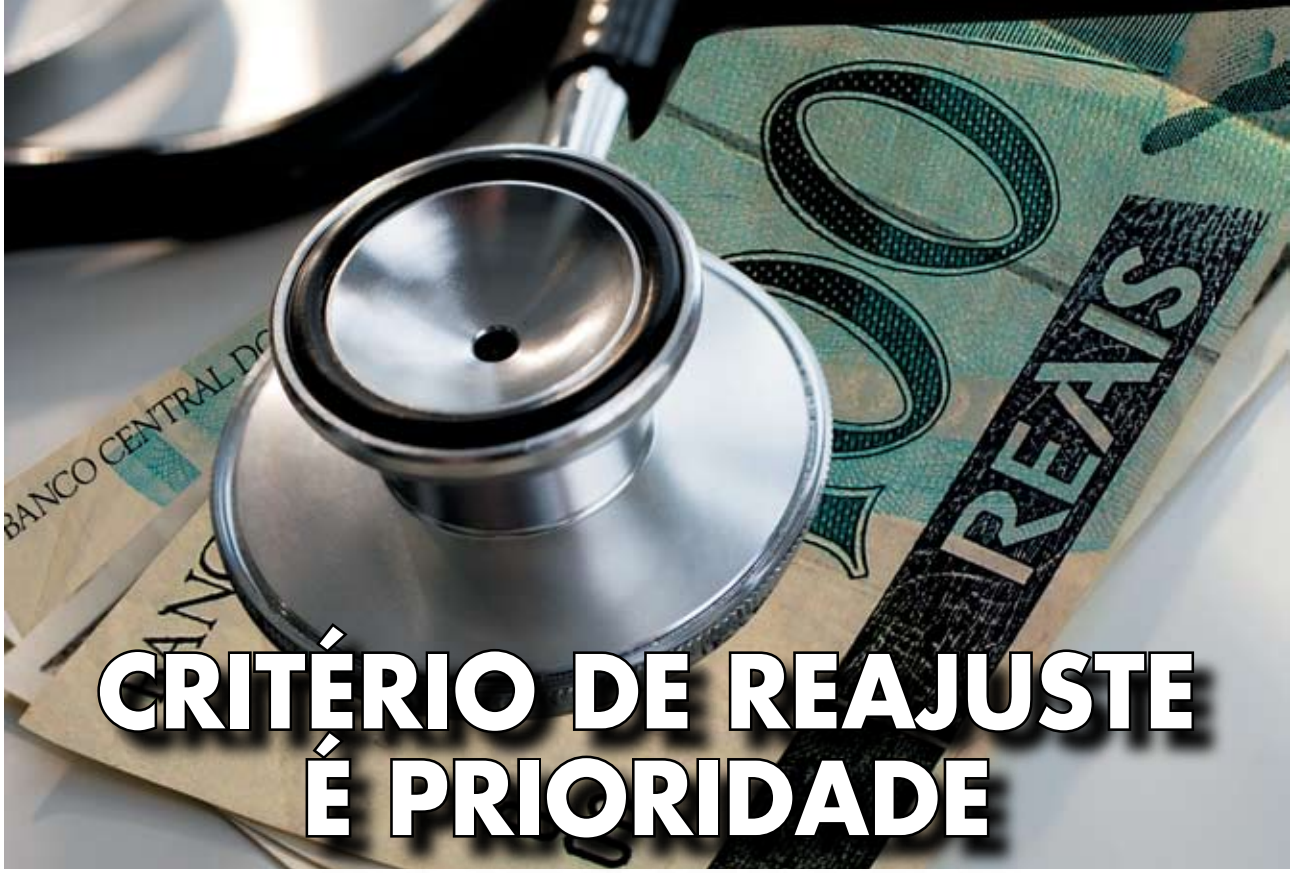
DIRETORES
Administrativo: Akira Ishida; **Administrativo Adjunto:** João Carlos Sanches Anéas; **1º Patrimônio e Finanças:** Murilo Rezende Melo; **2º Patrimônio e Finanças:** Clóvis Francisco Constantino; **Científico:** Álvaro Nagib Atallah; **Científico Adjunto:** Paulo Manuel Pêgo Fernandes; **Defesa Profissional:** Tomas Patrício Smith-Howard; **Defesa Profissional Adjunto:** Jarbas Simas; **Comunicações:** Renato Françoso Filho; **Comunicações Adjunto:** Leonardo da Silva; **Marketing:** Nicolau D´Amico Filho; **Marketing Adjunto:** Wilson Olegário Campagnone; **Eventos:** Lacildes Rovella Júnior; **Eventos Adjunta:** Mara Edwirges Rocha Gândara; **Tecnologia de Informação:** Ronaldo Perches Queiroz; **Tecnologia de Informação Adjunto:** Ivo Carelli Filho; **Previdência e Mutualismo:** Alfredo de Freitas Santos Filho; **Previdência e Mutualismo Adjunta:** Maria das Graças Souto; **Social:** Nelson Álvares Cruz Filho; **Social Adjunto:** Antonio Ismar Marçal Menezes; **Ações Comunitárias:** Yvonne Capuano; **Ações Comunitárias Adjunto:** Roberto de Mello; **Cultural:** Ivan de Melo Araújo; **Cultural Adjunto:** Guido Arturo Palomba; **Serviços aos Associados:** Paulo Tadeu Falanghe; **Serviços aos Associados Adjunto:** Cristião Fernando Rosas;**Economia Médica:** José Antonio de Lima; **Economia Médica Adjunto:** Helder de Rizzo Da Matta; **1º Diretor Distrital:** Delcides Zucon; **2º Diretor Distrital:** Arnaldo Duarte Lourenço; **3ª Diretora Distrital:** Silvana Maria F. Morandini; **4º Diretor Distrital:** João Marcio Garcia; **5º Diretor Distrital:** José Renato dos Santos; **6º Diretor Distrital:** Luís Fernando Peixe; **7º Diretor Distrital:** Eduardo Curvello Tolentino; **8ª Diretora Distrital:** Regina Maria Volpato Bedone; **9ª Diretora Distrital:** Margarete de Assis Lemos; **10º Diretor Distrital:** Ademar Anzai; **11º Diretor Distrital:** Carlos Chadi; **12º Diretor Distrital:** Luís Eduardo Andreossi; **13º Diretor Distrital:** Marco Antônio Teixeira Corrêa; **14º Diretor Distrital:** Antonio Amauri Groppo

CONSELHO FISCAL
Titulares: Carlos Alberto Monte Gobbo, Ênio Luiz Tenório Perrone, Haino Burmester, Hélio Alves de Souza Lima, Ieda Therezinha do Nascimento Verreschi. **Suplentes:** Caio Fábio Câmara Figliulo, João Sampaio de Almeida Prado, José Carlos Lorenzato, Luciano Rabello Cirillo, Nadjanara Dorna Bueno.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA 1930

Associação Paulista de Medicina
Filiada à Associação Médica Brasileira

SEDE SOCIAL:
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 – CEP 01318-901
São Paulo – SP – Fones: (011) 3188-4200/3188-4300



CRITÉRIO DE REAJUSTE É PRIORIDADE

Campanha pela valorização do trabalho médico pelos planos de saúde tem meta definida

CAMILA KASEKER

Em parceria com suas Regionais e as Sociedades de Especialidade, a Associação Paulista de Medicina (APM) tem destacado como grande frente de atuação a defesa do trabalho médico no âmbito da saúde suplementar. Um dos objetivos centrais da campanha é estabelecer formalmente um critério de reajuste dos honorários dos profissionais de saúde, com índice e periodicidade definidos.

Embora os planos de saúde aumentem anualmente os valores das mensalidades pagas pelos pacientes, há uma década, com autorização da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), ainda não há qualquer mecanismo oficial quanto aos reajustes dos honorários médicos.

Desde 2000, subiu em 140% a quantia paga pelos usuários dos planos individuais e em 180% a relativa aos empresariais, contra uma inflação acumulada de 90%. Não há dados concretos sobre a evolução dos honorários, mas estima-se que as empresas tenham atualizado em apenas 60% os valores das consultas, em média, e de 30% a 40% os dos procedimentos.

"Nosso trabalho envolve enorme e intransferível responsabilidade quanto à vida das pessoas, que já arcam com uma das mais altas cargas tributárias do mundo e ainda pagam por planos particulares de saúde; não podemos mais permitir que essas empresas continuem transformando o sacrifício dos pacientes e da classe médica em lucro", desabafa Jorge Carlos Machado Curi, presidente da APM. "Hoje, muitos planos de saúde desrespeitam a prática da medicina e a autonomia do médico; temos de dar um basta já. Exigimos a valorização do nosso trabalho e compromisso com a saúde do cidadão".

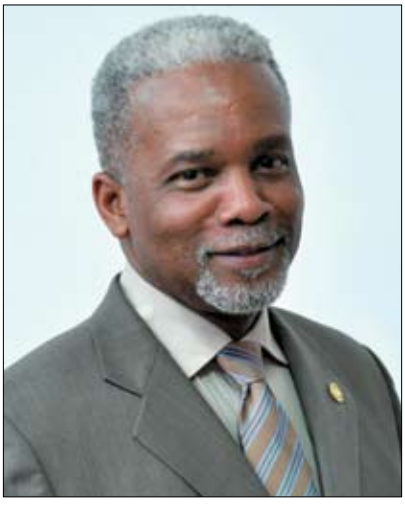
As empresas do setor têm garantido um lucro anual de R$ 1,2 bilhão, segundo dados da ANS, para uma receita superior a R$ 63,6 bilhões, em 2009, mais que o dobro da acumulada seis anos antes. É um negócio que não para de crescer: em 2003, eram 31,7 milhões de usuários ou 17,7% da população brasileira; atualmente; alcança 42,8 milhões de pessoas ou cobertura equivalente a 21,5%.

Os segmentos mais fortes do setor são medicina de grupo (aproximadamente 16 milhões de usuários) e cooperativas (15 milhões), seguidas de autogestão (5,2 milhões) e seguradoras (5 milhões). Em São Paulo, a população coberta por planos de saúde representa mais de 30% da total. O Estado também concentra 40,7% de todos os pacientes dos planos de saúde no Brasil, 50% dos usuários de medicina de grupo de todo o país e 54% dos de seguros-saúde.

Preocupa a tendência de concentração de mercado no setor: um sinal de alerta para prestadores de serviço e usuários. Atualmente, os registros da agência reguladora mostram que apenas oito empresas concentram 25% deles e 50% estão nas mãos de 36 operadoras, dentre as 1.091 que possuem beneficiários em planos privados.

Trata-se de uma indiscutível pola-

Miguel Filho



"A via legislativa é sinuosa, mas precisamos acreditar e nos manter mobilizados; nosso futuro profissional está em jogo"
Tomás P. Smith-Howard

rização: de um lado, grandes grupos ditando valores e as condições de assistência; de outro, planos populares que oferecem redes próprias de atendimento e todo o tipo de limitações a fim de equilibrarem suas contas. "Cada vez mais, nós médicos e nossos pacientes somos vítimas dessa lógica cruel; precisamos reagir", conclama o diretor de Defesa Profissional da APM, Tomás P. Smith-Howard.

VIA LEGISLATIVA

Diante de todo esse poder econômico, a classe médica tem procurado articular estratégias de atuação, muitas das quais serão amplamente divulgadas em momento oportuno. Uma das apostas do movimento médico é o projeto de lei 6964/10 – em avaliação na Câmara dos Deputados – que torna obrigatória a existência de contratos entre as operadoras e seus prestadores de serviço.

Durante sua tramitação no Senado, onde foi proposto pela senadora de Goiás Lúcia Vânia, houve a inclusão de um parágrafo que estabelece justamente o reajuste anual dos honorários médicos. A iniciativa foi do senador Mozarildo Cavalcanti, de Roraima.

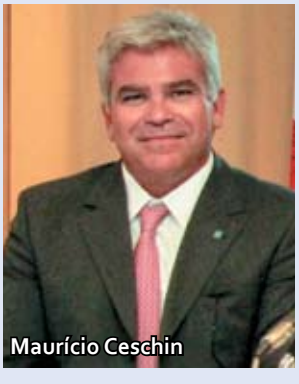
No entanto, para a indignação de toda a categoria, o deputado Darcísio Perondi, do Rio Grande do Sul, médico e atual presidente da Frente Parlamentar da Saúde, apresentou uma emenda à Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara suprimindo o parágrafo do reajuste. "É lamentável que essa posição contrária à melhoria da remuneração dos profissionais pelos planos de saúde parta de um colega", afirma Curi.

Após o episódio, representantes das entidades médicas nacionais – Associação Médica Brasileira, Conselho Federal de Medicina e Federação Nacional dos Médicos – reuniram-se com o relator do projeto de lei, deputado Vital do Rêgo Filho, da Paraíba, apresentando subsídios para sua análise e solicitando apoio ao estabelecimento do mecanismo de reajuste.

Formado em medicina, apesar de atuar na área do Direito, ele se mostrou sensível à situação de fragilidade vivida pelos médicos prestadores de serviço hoje e se comprometeu a estudar a proposta com especial atenção, segundo o relato dos representantes da classe. Depois dos protestos e gran-

NOVO PRESIDENTE DA ANS QUER DISCUTIR REAJUSTE E HIERARQUIZAÇÃO

Divulgação / ANS



Maurício Ceschin

Maurício Ceschin, diretor de Desenvolvimento Setorial da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) desde dezembro último, assumiu a presidência do órgão regulador no fim de abril. Neste período intermediário, despertou grande expectativa da classe médica quanto a avanços nas negociações com as empresas de planos e seguros de saúde.

Segundo Florisval Meinão, representante da Associação Médica Brasileira junto à Agência, uma de suas primeiras iniciativas foi reativar a Gerência de Prestadores de Serviços, convidando os profissionais de medicina e os empresários do setor para discutir duas questões cruciais: o critério de reajuste para os honorários médicos e o sistema de hierarquização para os valores dos procedimentos como referência. O objetivo é chegar a um consenso até o fim deste ano. Vale lembrar que a situação é inédita em 10 anos de ANS.

Diversas rodadas de negociação ocorreram nesses meses, mas ainda não foi obtido acordo quanto à hierarquização, em oposição à forte argumentação da classe. A medicina de grupo posicionou-se frontalmente contra a proposta de adotar os parâmetros da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), alegando que já tem seus próprios critérios e parcerias. Ainda que mais brando nas colocações, o segmento das seguradoras seguiu a mesma linha. Já as autogestões mostraram-se favoráveis, assim como as cooperativas.

"A importância da hierarquização é evitar uma prática que tem sido corrente por parte dos planos de saúde de reajustar procedimentos de baixa incidência em detrimento dos mais

"É necessário reverter a fragilidade contratual e a ausência total de obrigação das empresas relativa aos honorários"

Florisval Meinão

Osmar Bustos

PESQUISA MAPEARÁ RELAÇÃO ENTRE MÉDICOS E OPERADORAS

A Associação Paulista de Medicina está realizando uma pesquisa sobre as relações entre os médicos e as empresas de saúde suplementar, com o intuito de contribuir para a melhoria do setor e avanços na valorização do trabalho médico. Sendo assim, se o Instituto Datafolha entrar em contato com você nas próximas semanas, sua atenção e colaboração serão de suma importância.

de pressão da classe, passados 20 dias Perondi voltou atrás e apresentou requerimento para a retirada da emenda de supressão. O projeto passará também por outras duas Comissões: Seguridade Social e Família e Constituição e Justiça. Se aprovado em todas, segue direto à sanção presidencial.

Outra matéria federal capaz de garantir o reajuste dos honorários médicos por parte das operadoras percorre o caminho inverso. O projeto de lei 39/07 foi discutido intensamente na Câmara entre 2003 e 2007, quando alcançou uma aprovação histórica. Ao ingressar no Senado, porém, foi engavetado pelo senador Sergio Guerra, de Pernambuco. Lá se vão quase três anos.

Por pressão das entidades médicas, o parlamentar realizou uma audiência pública sobre a proposta em 2009 – cuja conclusão foi claramente favorável ao texto, diga-se de passagem – e se comprometeu a concluir seu relatório, no sentido de dar andamento à tramitação. Por enquanto, nada.

O artigo 478 do Código Civil Brasileiro coloca a importância da cláusula de reajuste nos contratos, mas de forma muito vaga, insuficiente para obrigar as operadoras, de acordo com os especialistas. A Lei 9656, por sua vez, mais importante instrumento legal do setor de saúde suplementar, nem sequer menciona a questão.

"A via legislativa é sinuosa, mas precisamos acreditar e nos manter mobilizados, pois é o nosso futuro profissional que está em jogo", conclama Smith-Howard. "É necessário reverter essa situação de fragilidade contratual e de ausência total de qualquer obrigação das empresas relativa aos honorários", pontua Florisval Meinão, vice-presidente da APM. ■

comuns, que não são valorizados, evidentemente para fazer uma economia", denuncia Meinão, que também é vice-presidente da APM. "Ou reajustar as consultas e não os procedimentos cirúrgicos e alguns ambulatoriais, coibindo sua realização", continua.

A prática tem trazido sérios problemas para os pacientes. "Muitos já não conseguem encontrar médicos credenciados que façam certas cirurgias; ficam rodando nos consultórios", afirma Florisval Meinão. A remuneração é tão baixa e distorcida que o profissional acaba preferindo fazer consultas ou procedimentos que envolvam menos tempo e responsabilidades.

Tecnicamente, a metodologia desenvolvida pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) na criação da CBHPM define a hierarquização dos valores como uma escada de 42 degraus, cada um com determinados procedimentos alocados. A correlação foi estabelecida segundo critérios como complexidade, formação necessária e tempo de realização. "Não há qualquer questionamento quanto a esses parâmetros; o posicionamento contrário desses segmentos é baseado puramente no aspecto econômico", conclui o representante da AMB.

A fim de preservar a tentativa de conciliação, o grupo de trabalho decidiu amadurecer melhor a controvérsia internamente por ora e passar à discussão do estabelecimento de periodicidade e índice para atualização dos honorários, com início neste mês de junho.

Até então, a questão havia sido objeto de recomendação da ANS às operadoras uma única vez, em 2004, no sentido de estabelecerem contratos com os prestadores incluindo cláusula de reajuste. A reação das empresas, à época, foi registrar nesses documentos que a correção dos valores dependeria de suas respectivas situações financeiras.

O mandato do gastroenterologista Ceschin é de três anos, prorrogável por igual período. Formado pela Faculdade de Medicina de Santo Amaro e especializado em Administração em Sistemas de Saúde, Marketing e Finanças pela Fundação Getúlio Vargas, já atuou como presidente executivo da Qualicorp, diretor superintendente da Medial Saúde e superintendente corporativo do Hospital Sírio-Libanês.

SOGESP LANÇA CAMPANHA pela valorização do tocoginecologista

A Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo, Sogesp, lançou campanha publicitária nos principais veículos de comunicação com denúncias sobre o tratamento dispensado aos médicos por algumas empresas de saúde suplementar.

Um dos focos da ação é a valorização do tocoginecologista de São Paulo; o outro, a qualificação da assistência à mulher. Os honorários vis pagos aos médicos por certos planos e operadoras de saúde são denunciados, com exemplos, assim como a falta de prioridade com que as pacientes são tratadas. Diante da gravidade do problema, a Sogesp construiu um calendário de mobilização e luta para 2010.

APM E SOCIEDADES debatem estratégias de mobilização

A mobilização da classe pelo reajuste dos honorários médicos foi tema de uma reunião de planejamento realizada pela Associação Paulista de Medicina (APM), no fim de maio, com a participação das Regionais da entidade e das Sociedades de Especialidade.

Na oportunidade, foi apresentada a campanha de valorização profissional recém-lançada pela Sogesp, com total apoio da APM, em consonância com o sentimento de insatisfação que atualmente domina os especialistas das mais diversas áreas (veja acima).

Propostas de estratégia e ação foram discutidas e devem compor uma campanha global, a ser divulgada oportunamente. Além da remuneração, os representantes da classe se preocupam em valorizar o Título de Especialista perante a sociedade. O grupo, autodenominado gabinete de crise, deve reunir-se com frequência para viabilizar um calendário de mobilização.

"Precisamos manter o foco em nossos objetivos e explicitar que as reivindicações dos médicos visam a dignidade profissional e o bem-estar dos nossos pacientes, tanto no sistema suplementar quanto no público; essas temáticas são indissociáveis", observa Jorge Curi, presidente da APM.

Em pauta, estratégias de mobilização nos sistemas público e suplementar

Osmar Bustos

EXPOSIÇÃO CONTA A HISTÓRIA da bomba de Hiroshima

A partir de agosto, a Associação Paulista de Medicina (APM) promove a exposição Hiroshima, em sua sede, na capital, com sessões de filmes, fotos e pôsteres fotográficos que contam a história do lançamento da bomba de Hiroshima e suas terríveis consequências. A explosão atingiu a cidade japonesa em 1945, após o fim da Segunda Guerra Mundial.

O material vem diretamente do Japão para a exposição e integra o Movimento Pela Paz, liderado pela APM. A mostra é aberta ao público e poderá ser estendida às escolas, médicos e entidades médicas, entre outros. "O evento é um alerta. A bomba atômica é algo terrível, que não deve ser utilizado jamais, pois devasta tudo ao seu redor", diz Milton Massato Hida, coordenador da exposição.

"São cerca de 160 sobreviventes da bomba morando em São Paulo, que precisam de cuidados de saúde constantes, até porque já atingiram a faixa dos 60, 70 anos de idade. O intuito, com a exposição, é ressaltar a importância do atendimento às vítimas até hoje", completa.

A bomba devastou tudo em um raio de dois quilômetros, provocando a morte de 250 mil pessoas. A onda de calor provocada pela explosão emitiu raios térmicos de radiação ultravioleta, ofensivos à saúde.

Mais informações podem ser obtidas com o Departamento Cultural da APM pelo telefone (11) 3188-4304 ou e-mail pinacoteca@apm.org.br.

V CAMPEONATO BRASILEIRO de Futebol de Equipes Médicas será em Brotas

De 2 a 7 de setembro, o V Campeonato Brasileiro e o III Sul-Americano de Futebol de Equipes Médicas será realizado em Brotas (SP), com apoio oficial da Associação Paulista de Medicina e da Associação Médica Brasileira.

Criadas há seis anos, as competições objetivam estimular a prática esportiva de forma saudável, além de promover o relacionamento entre médicos, segundo o anestesiologista Euclides Gabilheri Júnior, diretor da Doutores da Bola, empresa organizadora. Participam equipes de vários estados brasileiros.

Simultaneamente aos jogos, haverá eventos sociais e prestação de serviços à comunidade. As inscrições podem ser feitas pelo telefone (11) 9688-9268 ou e-mail doutoresdabola@gmail.com.

Arquivo pessoal José Luiz Gomes do Amaral

Equipes brasileiras atenderam vítimas do terremoto

AMB RECEBE MEDALHA DA VITÓRIA por missão no Haiti

A Associação Médica Brasileira (AMB) recebeu, em 12 de maio, a Medalha da Vitória, outorgada pelo Ministro de Estado da Defesa, Nelson Jobim, por conta da missão SOS Haiti, criada para atendimento às vítimas do terremoto que assolou aquele país em janeiro.

A homenagem ocorreu no Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, no Rio de Janeiro. Segundo o presidente da AMB, José Luiz Gomes do Amaral, esta marcante participação dos médicos comprova a grande solidariedade e vontade de ajudar dos profissionais.

Foram enviadas três equipes ao país caribenho, que trabalharam em média 12 horas diárias, totalizando 180 horas de assistência; centenas de atendimentos ambulatoriais, 180 internações e 240 cirurgias. "Quando iniciamos o cadastro de médicos interessados em ajudar, a inscrição de mais de 1000 voluntários nos deu a certeza de que estávamos no caminho certo", afirma Amaral.

Autoridades participam da cerimônia de abertura

Fotos: Osmar Bustos

CONGRESSO DA SOCESP é sucesso de público

Mais de 6,8 mil médicos participaram do XXXI Congresso da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp), realizado em São Paulo no fim de abril. Diversas autoridades prestigiaram a solenidade de abertura, entre as quais o presidente da Associação Paulista de Medicina, Jorge Curi.

"A programação científica é diferente a cada ano, mas sempre com qualidade, pois buscamos acompanhar o alto nível da cardiologia paulista", diz o presidente da Socesp, Luiz Antonio Machado César. "As atividades científicas da Sociedade têm todo o nosso apoio, inclusive na realização de eventos também no interior", ressalta Curi.

PROGRAMA DE TV orienta o público leigo

Endometriose, varizes, saúde do idoso, a importância do novo Código de Ética Médica na relação entre pacientes e profissionais de medicina, além do financiamento da saúde, são alguns dos temas mais recentes do Programa Ação Saúde da APM.

A apresentação é do presidente da entidade, Jorge Curi, que sempre recebe convidados especialistas para aprofundar as discussões e oferecer orientações ao público leigo. O programa é semanal e vai ao ar às terças-feiras, às 21h, pela Rede Vida de Televisão.

Todas as edições, desde as primeiras até as mais recentes, podem ser assistidas pelo site www.apm.org.br.

APM E FACULDADES PAULISTAS debatem prova de residência

Dando continuidade à série de discussões sobre a seleção para ingresso na residência médica, a Associação Paulista de Medicina (APM) recebeu, em maio, o diretor da Santa Casa de Porto Alegre, Jorge Lima Hetzel, que compartilhou com os representantes das faculdades de medicina paulistas o exemplo do teste AMRIGS, modelo de prova unificada criado pela associação médica daquele estado.

Desde 1971, o teste é usado para selecionar médicos para as vagas de residência, com participação de oito das dez universidades do Rio Grande do Sul. A primeira fase é de múltipla escolha, envolvendo casos clínicos. A posterior avaliação prática também é unificada, sendo que todos os resultados são conhecidos somente ao final do processo.

A dificuldade de manter o sigilo sobre o desempenho dos candidatos entre as duas fases e a necessidade de diferenciar os conteúdos das especialidades clínicas e cirúrgicas são fatores apontados para que, em São Paulo, a proposta seja de uma prova unificada apenas na parte teórica, com questões dissertativas.

"É preciso debater muito até definir se a prova unificada será positiva ou não em São Paulo. Uma das possibilidades é a unificação em grupos, como acontece com a prova do SUS", afirma o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi.

Rio Grande do Sul apresenta modelo

PACIENTES PARTICIPAM DE REUNIÃO sobre doenças intestinais

O Departamento de Gastroenterologia da APM, sob a coordenação de Rosângela Porto, realizou uma reunião com pacientes sobre doenças inflamatórias intestinais, em maio. Foi discutida a qualidade de vida com foco em necessidades especiais.

"Procuramos organizar uma síntese das doenças do ponto de vista médico, seguida da palestra da psicóloga Maria Heloísa Bernardo, que tratou da autoestima, qualidade de vida e adesão ao tratamento", conta Rosângela. "A APM se preocupa com o esclarecimento da comunidade sobre prevenção e tratamentos."

Ao final do encontro, os próprios participantes deram seus depoimentos sobre as doenças. Uma nova rodada de palestras sobre prevenção do câncer de cólon deve ocorrer em outubro, coordenada pela professora Angelita Gama.

IV JORNADA SOBRE

BRINQUEDOTECAS HOSPITALARES

Criação: APM

"LUDICIDADE E HUMANIZAÇÃO: COMO INTEGRAR ESSAS PRÁTICAS"

Local: Associação Paulista de Medicina

Data: 5 e 6 de agosto de 2010

Horário: das 08h00 às 18h00

INFORMAÇÕES / INSCRIÇÕES:

Associação Paulista de Medicina
Av. Brigadeiro Luis Antônio, 278 - São Paulo, SP
Tel.: (11) 3188-4281 - Departamento de Eventos
E-mail: inscricoes@apm.org.br
Site: www.apm.org.br

REALIZAÇÃO:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECAS

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA 1930

Francisco Arraes

Mães adolescentes ganham novas oportunidades

APM de Santos se destaca pelo projeto Menina-Mãe

Exemplo de responsabilidade social, a APM de Santos realiza o projeto Menina-Mãe, que já atendeu 56 jovens, desde setembro de 2008, com o objetivo de diminuir a reincidência de gravidez na adolescência. A iniciativa surgiu de visitas às regiões mais pobres da cidade.

"Decidimos pelo projeto devido ao alto índice de reincidência. Mais de 80% das adolescentes que ficam grávidas têm outro filho em um período de um a dois anos", explica o diretor da 2ª Distrital da APM, Arnaldo Duarte Lourenço.

Durante toda a gravidez e um ano após o nascimento do bebê, as meninas passam por acompanhamento de uma equipe multidisciplinar que busca orientá-las sobre métodos contraceptivos pós-parto e cuidados com a criança.

Na APM, os encontros com os profissionais, todos voluntários, acontecem às sextas-feiras. São quatro pediatras, duas ginecologistas, duas fisioterapeutas, quatro psicólogas; além de artesãs, secretárias, um webdesigner e um contador.

Atualmente, 17 adolescentes estão sob acompanhamento. Cursos de informática e inglês também serão oferecidos em breve, a fim de auxiliá-las no retorno ao mercado de trabalho. As participantes recebem lanche e vale-transporte. A única condição é que estejam sob acompanhamento médico.

O investimento para manter o projeto provém tanto de doações da comunidade quanto de ações do próprio grupo. "Além da venda de bijuterias, realizamos duas noites de pizza por semestre para arrecadar fundos", comenta a diretora do Departamento de Assuntos Comunitários da Associação, Lourdes Teixeira Henriques.

Os resultados são impressionantes. Nenhuma das meninas engravidou novamente, 70% dos partos são feitos por via normal e a amamentação até o sexto mês ocorre em quase 100% dos casos.

"Essa é uma iniciativa que deve ser multiplicada. É um trabalho fácil, cujo único recurso que se usa da APM é a utilização do espaço e que tem uma resposta maravilhosa", conclui Lourdes, que se dispõe a transmitir a experiência a outras Regionais da APM.

PIRAJU INAUGURA CICLO DE ATUALIZAÇÃO EM URGÊNCIAS

A Regional de Piraju da APM prepara para o segundo semestre o Primeiro Ciclo de Atualização em Urgências Médicas, com uma aula por mês, de agosto a novembro.

As aulas serão ministradas das 9h às 12h, na Casa da Cultura Cinemax (Rua Washington Osório de Oliveira, 660, Centro).

No dia 28 de agosto, o tema será o traumatismo craniano, com palestra do neurologista Roberto Colichio Gabarra, presidente da Sociedade de Nefrologia do Estado de São Paulo (Sonesp) e professor da Unesp de Botucatu.

Em setembro, o destaque serão as emergências hipertensivas, com o nefrologista Luis Cuadrado Martins, também professor da Unesp de Botucatu.

Dando sequência ao Ciclo, em outubro a urgência diabética será discutida pela endocrinologista Adriana Lucia Mendes.

Por fim, em novembro, a palestra do cardiologista Rocardo Mattos Ferreira tratará do infarto agudo do miocárdio.

A entrada é franca. Inscrições pelo telefone: (14) 3351-4970, com Eliana.

Marília promove palestras sobre prevenção

A Regional Marília da APM oferece o Ciclo de Palestras Médicas, dentro do Programa Educacional "Viva Feliz sem Acidentes". Inaugurado em abril, o projeto é uma parceria com a Empresa Municipal de Desenvolvimento Urbano (EMDURB).

Na abertura, Cássio Luiz Pinto, especializado em Medicina do Trabalho, falou sobre "Prevenção da Saúde e Prevenção de Riscos de Doenças e Novos Focos no Sistema", enquanto o enfermeiro Luis Carlos de Paula e Silva, assistente técnico de direção da Faculdade de Medicina de Marília (Famema), discorreu sobre "Os Impactos da Longa Jornada de Trabalho no Cotidiano do Profissional da Saúde".

Também já foi realizada a palestra "A problemática da Obesidade e Cuidados na Prevenção", com a coordenadora do CAOIM (Centro de Atendimento a Obesidade Infantil de Marília), Luciana Mara Camargo Pfeifer.

CONFIRA AS PRÓXIMAS PALESTRAS:

30/06 – Mudanças de Hábitos Podem Evitar Doenças no Aparelho Digestivo

Eduardo Lemos de Souza Bastos, professor da disciplina de Cirurgia do Sistema Digestório da Famema

30/07 – Prevenção de Doenças Cardiovasculares

José Eduardo Zambon Elias, especialista em Cardiologia e Cardiologia Pediátrica

São José dos Campos enfoca depressão

A APM de São José dos Campos realizou, em 22 de abril, palestra sobre Depressão, dirigida ao público leigo. O evento teve como palestrante o psiquiatra Marco Vitti e contou com a participação de 60 pessoas.

APM RIBEIRÃO OFERECE DESCONTO EM ESCOLINHA DE FUTEBOL

A Regional de Ribeirão Preto da APM tem parceria com a empresa "Escolinha de Futebol", cujas atividades são direcionadas a crianças a partir dos cinco anos.

As aulas acontecem tanto em campo quanto em quadra. Os associados da APM têm direito a uma aula grátis para seus dependentes e a 30% de desconto na mensalidade.

O endereço é Rua Thomaz Gaia, 1275, Jardim Irajá. Mais informações com os professores Waltinho (16 3623-0999) e Aline Lamonato (16 9121-9688).

Rio Preto discute sexualidade com a classe médica

A Sociedade de Medicina e Cirurgia de Rio Preto – Regional APM e a Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo (Sogesp) local promoveram, no dia 4 de maio, a palestra "Contracepção e Sexualidade", com a ginecologista e obstetra Junia Dias Lima. O encontro reuniu cerca de 60 profissionais na Casa do Médico.

"Esse foi o primeiro evento em parceira da Sogesp e da APM e a resposta não poderia ter sido melhor", afirma a presidente da primeira entidade e diretora da 8ª Distrital da APM, Regina Volpato Bedone.

Segundo a médica, a temática desenvolvida pela palestrante – a importância da sexualidade na qualidade de vida, com especial ênfase à classe médica – proporcionou momentos de descontração entre os convidados.

Divulgação Regional Rio Preto

Parceria reuniu representantes da Regional e da Sogesp

Focus Produções

Presidente da APM participa do evento científico

INTERGASTRO 2010 REÚNE ESPECIALISTAS EM CAMPINAS

Um dos maiores eventos científicos do interior, o Intergastro 2010 ocorreu em maio, na cidade de Campinas, com participação do presidente da Associação Paulista de Medicina (APM), Jorge Carlos Machado Curi, e da presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas – Regional APM, Denise Barbosa.

A iniciativa resultou da parceria entre os Departamentos de Gastroenterologia, Cirurgia Geral, Cirurgia do Trauma, Coloproctologia, Endoscopia e o Comitê de Nutrição Enteral e Parenteral da Regional e também das mesmas disciplinas das universidades: Unicamp, PUC-Campinas e Hospital Municipal Dr. Mario Gatti.

Associados de Jaú podem participar de programa de TV

A Regional de Jaú da APM convida seus associados a participarem das gravações do programa Casa do Médico, que a entidade mantém no canal 4 da TV local.

As gravações acontecem sempre às quintas-feiras, às 19h, com um total de 44 minutos de gravação, divididos em quatro blocos de 11 minutos. Os médicos interessados podem participar da escolha dos temas do programa, tendo a opção de ser entrevistador ou entrevistado.

O programa é veiculado às quintas-feiras, às 21h, e reprisado às sextas-feiras, às 18h, e às segundas-feiras, às 13h30. Mais informações com Tereza pelos telefones: (14) 3622-3109 ou (14) 3626-1044.

Yvonne Capuano, Márcio Bichara, Desiré Callegari, Luiz Alberto Bacheschi, Florisval Meinão e Jorge Curi

Fotos: Osmar Bustos

MÉDICOS DO SUL E SUDESTE DEFINEM PROPOSTAS PARA A SAÚDE

Encontro resulta em mais de 100 deliberações, que abrangem formação médica, mercado de trabalho e políticas públicas

BRUNA CENÇO

Representantes das entidades médicas das regiões Sul e Sudeste se reuniram, em maio, para discutir as propostas a serem apresentadas durante o XII Encontro Nacional das Entidades Médicas (ENEM), nos dias 28 a 30 de julho. O objetivo é debater e organizar as principais bandeiras e temáticas da classe para a valorização do trabalho médico e o atendimento de qualidade à saúde da população.

O Pré-ENEM Sul/Sudeste, promovido pela Associação Paulista de Medicina (APM), Conselho Regional de Medicina (Cremesp), Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp) e Academia de Medicina de São Paulo, foi sediado no Teatro CIEE, em São Paulo. Mais de 100 propostas resultaram dos debates, agrupadas em três grandes temas: formação médica, mercado de trabalho e políticas de saúde.

Na abertura dos trabalhos, o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, ressaltou a importância do amadurecimento da categoria sobre temas fundamentais. "Principalmente em um ano eleitoral, temos de cobrar veementemente o compromisso das autoridades e dos parlamentares", destaca Curi. "Um projeto tão avançado como o nosso Sistema Único de Saúde é incompatível com a precarização da mão de obra que enfrentamos."

A APM marcou presença no encontro com a participação, nas mesas de debates, do presidente Curi, do 1º vice-presidente, Florisval Meinão, e da diretora de Ações Comunitárias da APM, Yvonne Capuano, além de vários outros diretores, inclusive distritais, na plenária.

Em Brasília, estarão reunidos delegados da área associativa (Associação Médica Brasileira), conselhal (Conselho Federal de Medicina) e sindical (Federação Nacional dos Médicos), num total de 450, além de convidados. A última edição do tradicional encontro havia ocorrido em 2007.

Veja, a seguir, as principais propostas do Pré-ENEM Sul/Sudeste.

FORMAÇÃO MÉDICA

Um dos temas mais polêmicos de todo o encontro foi a criação de um critério de habilitação para o exercício da medicina, adicional ao diploma universitário, tendo em vista a prolifera-

ção de escolas médicas sem estrutura adequada de ensino-aprendizagem. Após a análise de diversas propostas, decidiu-se defender a avaliação progressiva durante a graduação, no 2º e 4º anos e ao término do curso. O exame deve ser feito por entidade externa à universidade, sem prejudicar as avaliações internas por ela realizadas. "Não devemos esperar o aluno se formar; se descobrirmos que uma escola não tem condições já no segundo ano, podemos impedir o vestibular mais cedo, diminuindo os danos", opina Adib Jatene, ex-ministro da Saúde, que participou dos debates. Ele preside a comissão de especialistas do Ministério da Educação responsável por avaliar os cursos de medicina. Apoiar o trabalho deste grupo, por sinal, é outra das propostas aprovadas. Além disso, os médicos devem trabalhar junto aos parlamentares para a aprovação de projetos de lei que definam critérios claros e rigorosos para a abertura de novas faculdades (leia mais sobre o assunto na página 28).

As entidades médicas também devem ter maior participação nos processos de avaliação, buscando assento e participação junto às instituições governamentais. Comissões nacional e estaduais serão criadas a fim de elaborar diretrizes e acompanhar seu cumprimento.

Com relação às faculdades públicas, há três grandes lutas: a abertura de concurso público para o quadro permanente de docentes, no sentido de diminuir a contratação de professores substitutos; a regulamentação do uso das unidades de saúde e hospitais, com distribuição de áreas de atuação e distritos sanitários por escolas; e a criação de uma comissão junto a diretórios e centros acadêmicos para orientar sobre a relação ética dos médicos com a indústria farmacêutica.

Encontro teve participação de lideranças da classe

A Educação Médica Continuada é outra das grandes bandeiras da classe. Por isso, a intenção é promover a iniciativa para os servidores do SUS, com o envolvimento das universidades públicas. Para garantir o cumprimento da possível resolução, a temática deve ser ainda incluída no Plano de Carreira, Cargos e Vencimentos (PCCV). As atividades científicas de atualização, gratuitas e a distância para todos os profissionais, são bastante incentivadas, assim como a valorização do Título de Especialista.

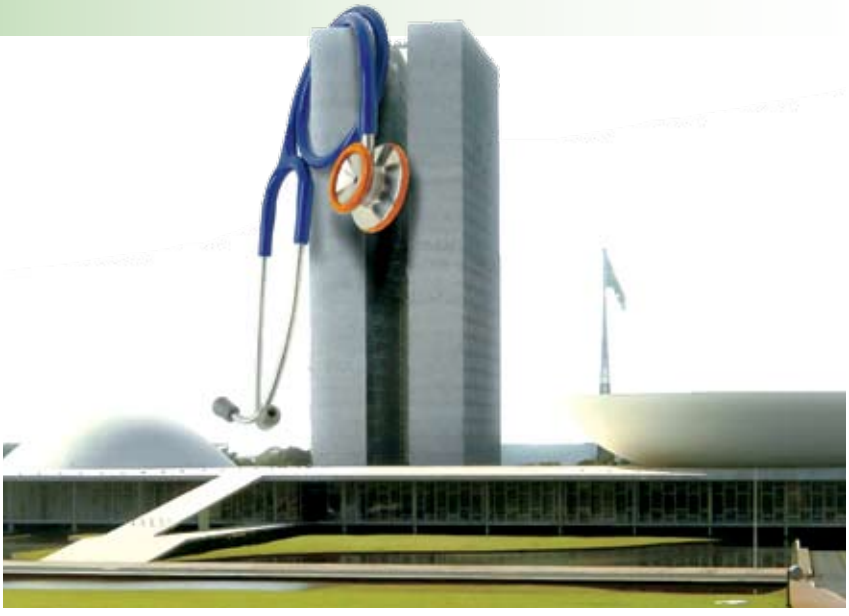
RESIDÊNCIA MÉDICA

O intuito das entidades é apoiar a expansão do número de vagas e bolsas de residência para cada egresso nas áreas gerais, de acordo com as necessidades da saúde pública. Além disso, deve-se valorizar a residência como pós-graduação ideal, frente a estágios e cursos de especialização sem mínimas regras éticas e pedagógicas. Para tal, é necessário garantir financiamento apropriado às instituições; adequação do valor da bolsa (que não é reajustada há dois anos) em 37,8%, bem como reajuste anual e respaldo às reivindicações dos residentes, como 13º salário, auxílio-alimentação e alojamento, adicional de insalubridade, licença-gestante de seis meses e garantia de retorno para término da bolsa. Por fim, a unificação dos critérios das provas de seleção dos programas de residência, com valorização da parte prática, também está entre as propostas. O tema tem sido discutido em uma série de encontros promovida pela APM com representantes de escolas médicas.

REVALIDAÇÃO DOS DIPLOMAS

A realidade dos estados de fronteira, que convivem com a presença frequente de médicos estrangeiros, é uma grande preocupação das entidades, que querem promover a revalidação obrigatória, pelo exame nacional unificado, sem a adoção de mecanismos diferenciados a de-

terminados países. A prova precisa incluir conhecimentos específicos de Medicina e práticos nas cinco grandes áreas: Clínica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Medicina Social/Saúde da Família. A classe médica deve levar a discussão ao Ministério Público e aos juízes federais, que costumam apreciar processos relativos ao tema.



MERCADO DE TRABALHO E REMUNERAÇÃO

Os médicos não podem ter vergonha ou medo de dizer quanto ganham no SUS e na saúde suplementar. O discurso, repetido várias vezes pelas personalidades do encontro, é uma das chaves para o tema mercado de trabalho, que tem como algumas das bandeiras o pedido de isonomia salarial entre os médicos da União, Estados e Municípios e o encaminhamento ao Supremo Tribunal Federal do reajuste de honorários; salário mínimo profissional (R$ 8.594,35 por 20 horas semanais); contratos, férias e 13º salário; e aposentadoria especial aos 25 anos de trabalho.

Essas e outras garantias estão contidas na Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 454, que cria a carreira de Estado para o médico, a ser apoiada como uma das deliberações do encontro. O projeto inclui, por exemplo, ingresso por concurso público, salário inicial de R$ 15.187,00 por 40 horas semanais, dedicação exclusiva, progressão e mobilidade. Apresentada pelos deputados Eleuses Paiva e Ronaldo Caiado à Câmara, é uma solução concreta para a necessidade de interiorização dos médicos no país. Por outro lado, é necessária uma grande mobilização contra o serviço militar obrigatório da forma como está sendo proposto.

Como era de se esperar, a regulamentação da medicina, única profissão da saúde ainda sem respaldo legal, foi colocada como prioridade de mobilização da classe médica. O projeto foi aprovado na Câmara e aguarda uma decisão final do Senado para ir à sanção presidencial.

Outra questão é implantar o PCCV em todas as instâncias do SUS (federal, estadual e municipal) e no setor privado. O referencial é a proposta elaborada com a consultoria da Fundação Getúlio Vargas (FGV), disponível no site www.apm.org.br.

Também merece destaque o combate à precarização do trabalho médico, incluindo as terceirizações e falsas cooperativas. "É importante frisar que o movimento médico não é corporativista, mas uma trincheira a favor do direito da população de ser bem atendida", comenta o 1º secretário do Conselho Federal de Medicina, Desiré Carlos Callegari.

Deve haver, ainda, melhor fiscalização do exercício profissional e dos locais de trabalho por meio de parceria entre Conselhos, outras entidades médicas, Vigilância Sanitária e órgãos governamentais.

Os honorários médicos têm de sofrer reajustes anuais baseados em índice oficial (IGPM ou outro que o substitua) para a totalidade dos procedimentos executados. A Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) precisa ser adotada como referência para a tabela do SUS, tanto seus valores quanto nomenclaturas, codificação e hierarquização.

Além disso, o uso impróprio de recursos da Previdência para outros fins foi citado no encontro. Segundo uma das propostas aprovadas, essas verbas devem ser utilizadas exclusivamente para aposentadorias e pensões, enquanto a assistência social seria financiada pelo Tesouro Nacional.

SAÚDE SUPLEMENTAR

As Comissões Estaduais de Honorários devem ganhar força. A Nacional, por sua vez, negociar com a Unimed do Brasil os valores do intercâmbio e estabelecer estratégias de mobilização frente aos quatro segmentos do setor.

É preciso promover o credenciamento universal dos médicos nos planos de saúde, criando regras para evitar o descredenciamento imotivado de pessoas físicas e para garantir o credenciamento sem exigência da criação de pessoa jurídica.

Uma proposta importante é a maior participação dos médicos, que devem estar nas negociações de contratualização dos hospitais e fiscalizar os serviços próprios das operadoras em conjunto com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Conselhos, Associações e Sindicatos. Políticas de má fé devem ser denunciadas e as ações cobradas do Ministério do Trabalho. Leia mais na página 5.

POLÍTICAS DE SAÚDE

A regulamentação da Emenda Constitucional 29, que define o que são gastos com saúde – coibindo aplicações indevidas – e aumenta o percentual de investimento da

União no setor, é mais uma condição *sine qua non* para a garantia da assistência de qualidade à população. Para aprová-la, é necessário mobilizar toda a sociedade, por meio de um abaixo-assinado nacional.

Deve-se exigir também o ressarcimento dos planos privados ao SUS, conforme estabelecido em lei, o que depende de ação mais determinada da ANS. Os participantes do encontro propuseram, ainda, a realização de fóruns nacionais e estaduais para melhor conhecer os mecanismos de financiamento do SUS.

O aprofundamento dos debates a respeito das fundações públicas de direito privado, organizações sociais (OS's) e organizações da sociedade civil de interesse público (OSCIP's) foi considerado primordial, com especial ênfase ao controle social, transparência na gestão, discussão da construção de modelos e acompanhamento do orçamento.

QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO

Para as entidades, os futuros gestores do SUS devem comprovar formação em gestão de saúde e ter adequada formação, como conhecimento da legislação, princípios e objetivos do sistema. A aprovação do projeto de lei que responsabiliza o gestor do SUS (responsabilidade sanitária) também deve ser apoiada.

Por sua vez, as entidades médicas devem capacitar seus representantes, promovendo a efetiva participação dos médicos nas Conferências e nos Conselhos de Saúde Municipais e Estaduais, além de lutar por vaga permanente da representação médica no Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Outra questão é priorizar que os médicos do Programa Saúde da Família (PSF), visto como essencial para a promoção da saúde básica, tenham vínculo empregatício atrelado ao PCCV e possam utilizar recursos da telemedicina e da metodologia de educação a distância.

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Em parceria com o Ministério Público, as entidades devem fiscalizar e divulgar permanentemente o atendimento no SUS, as reais condições de trabalho e remuneração dos médicos, problemas na assistência e garantia dos direitos dos pacientes, buscando apoio junto às instituições, movimentos e aos diversos segmentos da sociedade organizada e da opinião pública.

As relações políticas também devem ser reforçadas, com o mapeamento dos parceiros dos médicos nos três poderes, a criação de Comissões de Assuntos Políticos nos Estados para acompanhar as ações nas assembleias e câmaras municipais e o apoio a lideranças do movimento médico no processo parlamentar.

SAÚDE DO MÉDICO

O movimento nacional em defesa da saúde e da dignidade do médico deve ser promovido no serviço público e privado, organizado pelas três entidades nacionais e regionais. O cuidar do cuidador foi citado, mediante a implantação de políticas de saúde voltadas à prevenção de doenças e promoção da saúde dos médicos.

PARCERIAS E REUNIÕES

A presença de estudantes e residentes nos debates é vista como um dos fatores decisivos para o avanço do movimento. "É raro ver jovens em eventos como este, mas são eles que poderão ganhar essa luta. Por isso, o papel dos professores na mobilização estudantil é tão importante", diz o secretário-geral da APM, Ruy Tanigawa.

Será mais estimulada a criação, em todo o país, de conselhos superiores das entidades médicas para atuação conjunta na defesa dos interesses da categoria médica, da saúde e da sociedade, a exemplo do que já ocorre em São Paulo, em alguns outros estados e no âmbito nacional.

Por fim, a última proposta é que o ENEM seja promovido bianualmente, enquanto encontros mais frequentes favoreçam o encaminhamento e a aprovação de temas de interesse comum. ■

TAUBATÉ RECEBE FÓRUM DE VALORIZAÇÃO DO MÉDICO

Lideranças exigem mais respeito ao trabalho do profissional de medicina

BRUNA CENÇO

A Associação Paulista de Medicina (APM) promoveu, no dia 29 de abril, o 3º Fórum Regional de Defesa da Saúde e Valorização do Médico, em Taubaté, no Vale do Paraíba. As discussões ocorreram no Hotel Baobá, com a presença de 80 associados.

Na abertura, o presidente da Regional, Auro Fábio Ortega, agradeceu o fato de a cidade ter sido contemplada com o evento. "É uma oportunidade única para tratar de temas de relevância profissional e cotidiana."

Roberto Augusto de Carvalho Campos, assessor jurídico da APM, explicou o funcionamento da assessoria jurídica da Associação, que desde 2003 está disponível aos sócios. Também enfatizou que o serviço atende a todos, independentemente da cidade onde estejam.

O diretor de Defesa Profissional, Tomás P. Smith-Howard, falou da importância econômica e social da classe médica e abordou os problemas do grande número de faculdades e da carência de médicos em áreas isoladas. "Em vez de criar estrutura que falta para o trabalho, o governo visa parcerias com universidades estrangeiras e por vezes não qualificadas, oferecendo revalidação automática do diploma", denunciou.

Roberto Campos, Ruy Tanigawa, Jorge Curi, Eleuses Paiva, Auro Ortega, Silvana Morandini e Tomás Smith-Howard

Fotos: Promar Eventos

Ruy Tanigawa, secretário-geral da APM, fez palestra sobre a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM). Segundo ele, este continua sendo um desafio que deve ser travado por todas as entidades a fim de valorizar a profissão. "A CBHPM não é uma luta; é o direito de atender bem nossos pacientes".

Por fim, o médico e deputado federal Eleuses Paiva promoveu uma atualização sobre o que está acontecendo em Brasília em relação à profissão médica, dando especial enfoque a assuntos como o investimento insuficiente em saúde e a proposta de criação da carreira de Estado (PEC 454), com vínculo federal, remuneração condizente, progressão e mobilidade.

Durante as discussões, o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, pediu a ajuda de todos para a aprovação da regulamentação da medicina. "É hora de fazer de novo uma grande mobilização a favor da medicina", conclamou, lembrando que o atendimento de qualidade, que será obtido por meio da regulamentação, é uma vitória de toda a sociedade.

REGIONAL COMEMORA 61 ANOS

Um jantar celebrou, na noite de 30 de abril, o aniversário de 61 anos da Regional de Taubaté, precedido de solenidade em homenagem aos seus presidentes, delegados e médicos com mais de 70 anos. Participaram da mesa Auro Ortega, Eleuses Paiva, Jorge Curi, Silvana Morandini, Antônio Carlos Bartolomuccci e Nelson Panno, este último representando o presidente da Unimed. Em seu discurso, o representante dos médicos septuagenários, Hugo di Domenico, leu parte da primeira ata de reuniões da APM Taubaté, na qual estava presente.

Diretores participam de solenidade e jantar

DIRETORIA VISITA HOSPITAL E FACULDADE

No dia seguinte ao Fórum, a agenda começou com uma visita ao Hospital Regional do Vale do Paraíba. A comitiva da APM, encabeçada por Jorge Curi, teve a participação da 3ª diretora distrital, Silvana Morandini; do presidente da Regional Taubaté, Auro Fábio Ortega; e do ex-presidente da Regional Paulo Pereira.

Em um auditório com dezenas de internos e residentes, Curi falou sobre a importância do associativismo e o papel da APM na defesa dos interesses médicos e da população. Estavam presentes os diretores técnico e clínico do hospital, Caio Soubhia Nunes e João Antônio Aidar Coelho, respectivamente, além do diretor executivo de saúde do Grupo Bandeirantes (que administra o hospital), Frederico Vilela de Oliveira.

Em seguida, a comitiva participou de programa ao vivo na rádio Jovem Pan local, em que foram discutidos temas como a falta de médicos na região e o novo Código de Ética Médica.

Encontro no Hospital Regional do Vale do Paraíba

Houve, por fim, visita à Faculdade de Medicina da Universidade de Taubaté, onde estava presente o chefe do departamento, Antônio Carlos Bartolomucci; um encontro na Unimed Taubaté, do qual participaram o médico e deputado federal Eleuses Paiva e o presidente da cooperativa, Boanerges de Araújo; além de reunião com representantes das Regionais e Distritais da APM na Casa do Médico.

ESPECIALISTAS DISCUTEM AÇÕES DE COMBATE À AUTOMEDICAÇÃO

BRUNA CENÇO

A automedicação é um mal disseminado na população. Suas nocivas consequências resvalam em diferentes especialidades médicas, cada uma com alguma peculiaridade. A Revista da APM ouviu diversos especialistas a respeito de problemas específicos e possíveis soluções para esse hábito perigoso, nesta nova reportagem da série sobre o tema.

Uma das áreas em que são mais frequentes as situações envolvendo o consumo inadequado de medicamentos é a Geriatria. Segundo Omar Jaluul, presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e de Gerontologia – seção São Paulo, a automedicação é uma causa comum na entrada de idosos nos pronto-socorros. "As chances de efeitos adversos aumentam em razão do envelhecimento e da interação medicamentosa, considerando que a idade avançada geralmente leva à ingestão de muitos comprimidos", observa.

Já na Psiquiatria, os principais exemplos de problemas ocorrem com quem toma estabilizadores de humor sem prescrição médica e também com aqueles que abandonam as sessões, mas continuam com os remédios por conta própria. "O contato médico-paciente é importantíssimo. Para garantir o bom resultado do tratamento, enfatizo que o paciente deve me consultar antes de pensar em mexer no medicamento. Para isso, todos eles têm meu telefone", comenta Luiz Alberto Hetem, vice-presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria.

O uso indiscriminado de antibióticos, por sua vez, provoca preocupação nos infectologistas, que consideram o aumento da resistência bacteriana o grande foco do problema. "Por vezes, as pessoas estão com gripe ou com alguma infecção que passa sozinha e tomam antibióticos sem necessidade, selecionando as bactérias resistentes. Isso causa sobrecarga para o fígado e o rim, além de alterar a microbiótica do intestino", diz o 1º tesoureiro da Associação Brasileira de Infectologia, Marcos Antonio Cyrillo.

Na Pediatria, os médicos consideram alto o número de casos de consumo acidental de medicamentos. "Um exemplo são os xaropes com sabor, cujas doses excessivas são responsáveis por grande parte das intoxicações infantis", relata o pediatra José Lademir Friedrich, de Marechal Cândido Rondon (PR).

Uma iniciativa implantada por ele na cidade, por meio do Rotary, procura reduzir a quantidade de remédios armazenados pelas pessoas em casa, minimizando esse convite à automedicação. Há cinco anos, o projeto Farmácia Solidária recolhe medicamentos não utilizados, que sobram dos tratamentos já finalizados, doando-os à Secretaria de Saúde do município. Os que apresentam embalagem deteriorada ou fora do prazo de validade são incinerados como lixo hospitalar.

Para os especialistas, embora sejam fundamentais ações governamentais de fiscalização e restrição da propaganda de medicamentos, a "cura" para a automedicação somente será possível com a conscientização da população. "A sociedade faz grande pressão para que se venda remédio sem receita, exatamente por não saber dos riscos. Os próprios atendentes das farmácias precisam ser envolvidos nesse processo de educação", acredita Cyrillo.

Em Ribeirão Preto, há uma lei que obriga todas as farmácias a afixarem cartazes alertando sobre os riscos da automedicação. Mas, apesar de aprovada há mais de cinco meses, ainda espera regulamentação do Executivo para ser implantada. "Conscientizar e combater é uma obrigação dos poderes públicos, principalmente quando o assunto é saúde", afirma o vereador Coraucci Netto, autor da proposta.

"Enquanto não vêm medidas mais consistentes por parte do Estado, o que podemos fazer é divulgar o problema em todas as oportunidades", opina Jaluul. Para o geriatra, tem ocorrido um lento progresso. "Antes era ainda mais comum que as pessoas trocassem remédios entre si. A discussão do assunto, especialmente na mídia, é essencial." ■

Marcos D'Paula / Ag. Estado

A MEDICINA RUMO AO HEXA

José Luiz Runco, médico do time do Brasil, revela segredos do dia a dia da preparação das nossas estrelas da bola

CAMILA KASEKER

Há 37 anos uma contusão no joelho levaria José Luiz Runco a escrever uma história de amor e dedicação ao futebol brasileiro. Não, ele não era um dos craques da década de 70, tampouco dirigente da equipe canarinho. Ao passar por uma cirurgia, em 1973, ainda moleque, decidiu estudar Medicina, na Faculdade de Petrópolis (RJ) e, cinco anos mais tarde, já estagiava no Vasco da Gama. Cursou Ortopedia e Traumatologia na residência e Medicina Esportiva numa pós-graduação oferecida, à época, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e passou a trabalhar como médico das categorias de base em diversos clubes.

Um grande título foi conquistado de cara, em 1985, com a seleção brasileira campeã sub 20. Assim, o início de carreira avassalador trouxe um convite para treinar a esquadra profissional do Iraque, no Mundial do ano seguinte, seu primeiro de muitos. No retorno ao Brasil, em 1988, tornou-se o médico da equipe principal do Flamengo, onde está até hoje.

Logo após a Copa de 1998, foi convidado a assumir a coordenação do Departamento Médico da nossa seleção e – adivinha? – lá se vão 12 anos de muitas alegrias, cirurgias bem sucedidas, prescrições felizes, atletas em forma, desafios e um pentacampeonato no currículo. Na bagagem para a África, a expectativa de mais um trabalho bem feito e a esperança do hexa. A reportagem da Associação Paulista de Medicina (APM) conversou com Runco pouco antes do seu embarque.

Quais são as lesões mais comuns sofridas pelos jogadores?

A articulação do joelho sofre muito – menisco, ligamento cruzado, cartilagem. Também nos deparamos com muitas entorses de tornozelo e lesões musculares. Quando os atletas param de jogar, a lesão tardia mais frequente é na articulação do quadril. É uma prática desgastante mesmo, porque a performance está num linear bastante alto.

O médico sofre muita pressão para liberar os atletas machucados a entrarem em campo?

Depende da postura do médico. É preciso se posicionar desde o início, deixar claro que não aceita qualquer interferência. Senão, corre o risco de comprometer sua autonomia. Mas existe muito folclore em torno dessa questão. Fala-se muito em jogador indo para o sacrifício... Quem é que nunca trabalhou com uma dor de cabeça passageira ou uma leve indisposição? Na prática, a cobrança que ocorre é natural, como a dos pacientes que atendo no consultório e não são atletas profissionais.

Como se dá o acompanhamento dos jogadores nos períodos entre as competições?

Criamos uma espécie de malha aérea. Quando acontece algum problema diferenciado com aqueles que atuam no exterior e não conseguem encontrar a solução nos Departamentos Médicos de seus clubes, eles entram em contato conosco. Conversamos sobre o caso à distância; às vezes os jogadores vêm ao Brasil, em outras nossa equipe vai ao encontro dele.

É preciso conhecer muito bem o histórico de cada um?

Isso é fundamental. Temos todas as informações registradas sobre a saúde de cada um que passou pela seleção, inclusive com resultados de exames. Padronizamos essas fichas de atendimento para todas as categorias, no masculino e no feminino. Com isso, se um deles jogou na base e chega ao time principal, já conhecemos suas ocorrências desde a adolescência. Priorizamos esse sequencial. Criamos também uma central de medicamentos, com tudo padronizado, para atender bem as exigências das comissões antidoping.

Divulgação CBF

Jorginho, Runco, Dunga e Américo Faria

Como é a preparação do grupo para a Copa?

Os primeiros três ou quatro dias de concentração destinam-se exclusivamente à avaliação médica, que é muito detalhada, pois vai determinar os parâmetros para a preparação física e o suporte nutricional. O grupo é bastante heterogêneo, alguns estão no meio e outros no fim da temporada.

O fato de muitos jogadores dessa seleção serem reservas em seus clubes atualmente pode comprometer a preparação física?

Pelo contrário. Isso faz com que estejam menos desgastados, embora treinando, o que facilita nosso trabalho.

Quais são as maiores preocupações em relação aos jogadores escalados por Dunga?

O problema na musculatura adutora do Kaká merece atenção especial, assim como a recuperação do Luís Fabiano, que sofreu uma entorse de tornozelo há pouco tempo. Mas são preocupações de rotina, nada incompatível com a atuação deles.

E o trabalho de prevenção de lesões?

É o nosso grande foco, faz parte da metodologia de trabalho. Os jogadores que atuam na Europa estão menos acostumados que os do Brasil, embora tenham certa consciência sobre a importância, pois são formados aqui. Lá a preocupação com isso é menor.

Como definiria o papel do médico no futebol?

É tão importante que estamos pleiteando a criação de uma Comissão Nacional dos Médicos de Futebol dentro da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), como já existe a de arbitragem e a antidoping. O único a assinar o contrato de um jogador, além do presidente do clube, é o médico. Precisamos ser mais valorizados.

Em que sentido?

A classe médica é sabidamente sofrida. Precisamos ser mais respeitados e ter uma remuneração melhor. As condições de trabalho são fundamentais também. Ainda é preciso convencer muitos dirigentes da importância de um Departamento Médico atuante.

Quais são suas maiores conquistas?

A recuperação do Ronaldo para que jogasse a Copa de 2002 e, além do título, fosse eleito o melhor jogador da competição. Marcou muito também a contraindicação a uma cirurgia do Rivaldo, que atuava no Barcelona, decisão que se mostrou acertada diante de seu desempenho espetacular. Na Copa de 2006, fizemos um trabalho importante, recuperando a condição física de muitos atletas que chegaram fora de forma. Mas, como não fomos campeões, o trabalho é pouco reconhecido. Como nota triste, destacaria o corte do Emerson, no grupo de 2002, e do Edmilson, em 2006. Tenho orgulho de ter operado os dois joelhos do Nilmar, o Kleberson e o Grafite, todos convocados para esta Copa. São muitas alegrias. A medicina brasileira tem um potencial enorme. É extremamente gratificante receber o carinho dos jogadores, ganhar uma camisa ao final da partida...

Como é a convivência com tantas estrelas?

Muito tranquila, até mais do que no consultório, em alguns casos. É uma relação médico-paciente como qualquer outra, com bastante respeito e profissionalismo.

E como você lida com o assédio da mídia?

Procuro tratar os jornalistas com decência. Minha máxima é jamais mentir nem omitir, procurando o respeito mútuo. Na busca pela audiência, alguns acabam criando situações que não são reais. Então, é preciso responder informações incorretas que tenham sido veiculadas. Mas nunca tive qualquer problema grave. Não me preocupo demasiadamente com tudo o que é falado, desde que não interfira na ética profissional.

Ser médico da seleção é o auge da carreira?

Com certeza. Sinto-me extremamente feliz. Toda vez que você chega, por sua atividade profissional, a servir a seleção brasileira, ouve o hino do seu país, pensa nas pessoas que estão assistindo, na alegria que elas terão... É indescritível. A Copa do Mundo é um sonho de 30 dias. Seu envolvimento é total, os sentimentos ficam à flor da pele e é muito bom que seja assim. ■

O CAMINHO DO BRASIL NA COPA

DATA	HORÁRIO	PARTIDA
1ª FASE - GRUPO G		
15/6	15h30	Brasil x Coreia do Norte
20/6	15h30	Brasil x Costa do Marfim
25/6	11h00	Brasil x Portugal
OITAVAS DE FINAL		
28/6	15h30	1º do grupo G x 2º do grupo H (Jogo nº 54)
29/6	15h30	1º do grupo H x 2º do grupo G (Jogo nº 56)
QUARTAS DE FINAL		
2/7	11h00	Vencedor 53 x Vencedor 54 (Jogo nº 57)
3/7	15h30	Vencedor 55 x Vencedor 56 (Jogo nº 60)
SEMIFINAIS		
6/7	15h30	Vencedor 57 x Vencedor 58 (Jogo nº 61)
7/7	15h30	Vencedor 59 x Vencedor 60 (Jogo nº 62)
DISPUTA DO 3º LUGAR		
10/7	15h30	Perdedor 61 x Perdedor 62
FINAL		
11/7	15h30	Vencedor 61 x Vencedor 62

UM PAULISTA NA SELEÇÃO

Celina Germer

Joaquim Grava

Respeitado médico do Corinthians, Joaquim Grava atuou junto à seleção brasileira de 1998 até o início de 2001, na saída de Wanderley Luxembrugo. "Fiquei tranquilo, pois sabia que o Runco e sua equipe continuariam fazendo um bom trabalho", diz o ortopedista e traumatologista, que preferiu voltar à rotina do consultório em São Paulo.

Ele foi o único médico paulista a integrar a seleção na história do futebol brasileiro. "Fiquei extremamente gratificado com o convite, mas com certa preocupação relativa a como seria recebido no ambiente carioca", lembra. "A boa surpresa é que não poderia ser mais bem tratado por todos, inclusive na imprensa; mantenho até hoje amigos que fiz por lá."

Grava também diz que a Confederação Brasileira de Futebol é muito bem organizada. "Do presidente ao cozinheiro, são todos muito responsáveis e trabalhadores, ao contrário do que imagina quem está de fora", diz.

A delicada cirurgia por que passou o jogador Ronaldo, naquela época, assim como toda a maratona para sua recuperação, foi acompanhada de perto por Grava e Runco. "Na continuidade do trabalho, o Runco bancou a presença do Fenômeno na Copa, quando o mundo dizia que ele não jogaria mais futebol", destaca. Hoje este paciente tão especial faz parte do grupo com o qual convive diariamente... Coisas da vida e da bola.

HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS LUTAM POR REVITALIZAÇÃO

Dívidas superiores a R$ 370 milhões e quase 20 mil postos terceirizados resultam da crise de mais de duas décadas

KARINA TAMBELLINI

O Brasil tem 163 hospitais universitários (HUs). Desses, 37 são paulistas, com grande representatividade nos serviços de saúde. Para ter uma ideia, eles foram responsáveis, apenas em 2008, por 22% das internações ambulatoriais e 61% das de alta complexidade realizadas pelo setor público em São Paulo, demandando 38% e 59%, respectivamente, dos recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) destinados a esses procedimentos no Estado.

Além disso, de um total de 10 mil médicos residentes em São Paulo, 7 mil ocupam vagas oferecidas pelos HUs, segundo dados publicados no trabalho "Saúde Pública no Estado de São Paulo – informações com implicações no planejamento de programas e serviços", de José Dínio Vaz Mendes e Olímpio J. Nogueira V. Bittar.

Tal estrutura, no entanto, vem sofrendo uma crise intensa há mais de 20 anos. A dívida acumulada é de quase R$ 370 milhões, reflexo de uma política de subfinanciamento. "A tabela do SUS é deficitária até mesmo para os hospitais tradicionais. Utilizá-la para remuneração de hospitais-escola é inviável, pois além da assistência, temos o ensino e a pesquisa, que precisam de recursos específicos", diz José Roberto Ferraro, vice-presidente da Associação Brasileira de Hospitais Universitários e de Ensino (Abrahue).

Esta situação já fez com que os HUs perdessem recursos importantes, como os destinados à contratação de funcionários, tanto para novas vagas quanto para substituição em casos de aposentadoria. "Por serem hospitais de portas abertas aos atendimentos regionais da saúde, têm enorme demanda por assistência, precisando, assim, utilizar recursos de custeio para suprir as carências relativas à contratação de pessoal", analisa José Rubens Rebellato, diretor de Hospitais Universitários e Residências em Saúde da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC).

Atualmente, há aproximadamente 20 mil trabalhadores terceirizados em hospitais-escola, cuja contratação consome 45% dos recursos recebidos pelo SUS, segundo a Abrahue. "Não podemos ficar sem funcionários, por exemplo, nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Quando precisamos de novos profissionais, somos obrigados a usar a verba de manutenção do hospital, o que gera a crise", conta Ferraro, também diretor superintendente do Hospital São Paulo, ligado à Unifesp. "Todos os hospitais agem assim, pois não podemos jamais prejudicar a população. Se fecharmos um hospital é porque a condição é insalubre. Hoje, a situação é crítica, vemos a diminuição de leitos, mas ainda é possível haver grande recuperação", acredita.

Para Olímpio Bittar, especialista em administração de serviços e políticas de saúde e assessor da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, "a produção de saúde precisa tanto de financiamento suficiente como de eficiência na gestão, se quiser superar as atuais dificuldades."

"A pesquisa e o desenvolvimento tecnológico intensos, agressivos e caros, que desconsideram informações demográficas, geográficas e epidemiológicas, influem na oferta, na demanda, na resolubilidade, nas perspectivas de longo prazo, na utilização e na concentração de equipamentos. É fundamental a avaliação criteriosa com base científica, observando eficácia e aplicação humanitária, entre outros atributos, e nem sempre o sistema está preparado, o que resulta em custos não previstos", opina Bittar.

Por outro lado, os investimentos vultosos em renovações e incorporações tecnológicas são vistos como sustentáculo para a adequada prática do ensino e ainda como requisito frente ao crescente nível de exigência quanto à qualidade da assistência.

A Abrahue aponta também como fatores da crise o aumento dos custos em decorrência da mudança de perfil do paciente assistido, com elevado grau de complexidade, não previsto na época da contratualização, e amplos impactos no custeio devido a altera-

"A tabela do SUS já é deficitária para os hospitais tradicionais. Utilizá-la para remunerar hospitais-escola é inviável"

José Roberto Ferraro

Thaís Ribeiro

"A expectativa é contar com um sistema que volte a ser referência nacional em assistência e formação de profissionais de saúde"

José Rubens Rebellato

Fabiana Gomes Carvalho / MEC

ções dos insumos e regras assistenciais determinadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Outros desafios destacados pela Associação referem-se à inflexibilidade orçamentária para utilização dos recursos do SUS; elevação de procedimentos onerosos em função do ensino, não pactuados e não cobertos por gestores; incontrolável acesso e acréscimos de demandas através dos setores de urgências e emergências, extrapolando os tetos físicos e orçamentários contratados, sem qualquer contrapartida.

POSSÍVEIS SOLUÇÕES

Todas essas colocações integram um ofício de março deste ano encaminhado pela Abrahue à Comissão Interinstitucional de Hospitais Universitários de Ensino, estrutura vinculada ao Ministério da Saúde, criada em janeiro para avaliar e diagnosticar a atual situação dos HUs. O objetivo da Comissão é prover melhorias na situação financeira, estrutural, organizativa e de gestão destes hospitais. O ofício é o primeiro passo para que as melhorias propostas sejam avaliadas, de modo que se tornem portarias e, posteriormente, entrem em vigor.

A Comissão é formada por membros dos Ministérios da Educação, Saúde, Ciência e Tecnologia, Planejamento, da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, da própria Abrahue, dos Conselhos de Secretários Estaduais e Municipais da Saúde, da Associação Brasileira de Ensino Médico e da Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina.

O mesmo documento apresenta medidas que poderiam amenizar a crise, como a alocação de verbas para cada hospital universitário de acordo com seu custo individual, a contratação de trabalhadores e planos de investimento para melhorias tecnológicas e de infraestrutura e gestão. "Cada HU deve ser orçado de acordo com o seu custo real, dependendo do porte e grau de complexidade, devendo ser custeado mediante esse cálculo e acompanhado por meio de um contrato de metas a serem atingidas na região onde está inserido", explica Rebellato.

No âmbito prático, o Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (Rehuf) foi instituído também em janeiro pelos Ministérios da Saúde e da Educação a partir do diagnóstico das condições do ensino, pesquisa e atendimento prestados pelos hospitais universitários federais. O objetivo é recuperar a estrutura física e tecnológica das instituições, aperfeiçoar a gestão clínica, administrativa e financeira, recompor o quadro de recursos humanos e definir novas regras para o financiamento. A previsão é de que, a partir de 2011, as duas pastas destinem, conjuntamente, uma verba de mais de R$ 200 milhões para a revitalização dos hospitais-escola.

"O Rehuf é a maneira mais concreta de revitalização. A expectativa é contar com um sistema que volte a ser referência nacional em assistência e formação de profissionais de saúde", afirma Rebellato.

Para Olímpio Bittar, a adoção de práticas simples e a formação também voltada para a gestão em saúde podem ajudar na obtenção de resultados positivos e evitar gastos desnecessários com procedimentos custosos. Um exemplo é valorizar a assistência domiciliar em detrimento da internação de pacientes terminais. Essa prática pode ser mais bem trabalhada quando existe integração entre gestores, prestadores de serviço e formadores de profissionais, que conhecem a real condição do sistema.

Outro importante aspecto a ser destacado é que a mudança do perfil assistencial dos hospitais universitários para direcionar o atendimento nas áreas de alta complexidade é fundamental, uma vez que boa parte dos recursos é escoada para a atenção primária e secundária, que deveriam ser resolvidas nas Unidades Básicas de Saúde.

Uma iniciativa já em andamento é o Sistema de Avaliação dos Hospitais de Ensino, criado em 2005 pela Coordenadoria de Planejamento da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo com o propósito de reunir informações e facilitar a administração de programas e serviços pelos gestores estaduais e municipais.

Entre suas principais ações, podem-se destacar: a modernização da gestão através de protocolos clínicos e padronização de insumos, a implantação de sistema gerencial de informação e indicadores de desempenho, reforma de prédios ou construção de unidades hospitalares novas, aquisição de novos equipamentos e a substituição dos antigos. ■

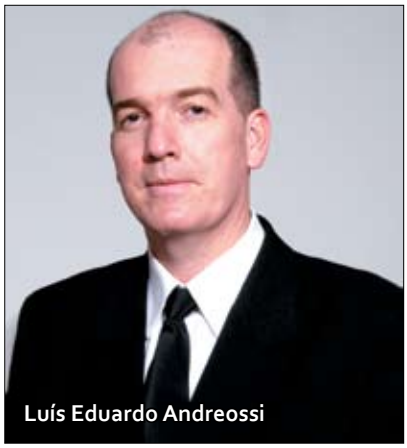
O ASSOCIATIVISMO COMO LUTA DE CLASSE

Desde cedo, ainda estudante, o médico aprende a importância de trabalhar em equipe; o quanto é fundamental o bom relacionamento com outros colegas médicos e também com os outros profissionais da saúde para o melhor sucesso dos recursos e tratamentos disponibilizados aos seus pacientes, esses últimos objeto maior dos seus esforços.

Circundam nossa profissão diversas situações da vida social e comunitária com as quais devemos lidar e que nem sempre são possíveis de aprender durante a faculdade ou a especialização. Tampouco, sozinhos, poderemos ter facilidades diante delas. Conflitos de toda sorte são comuns, podendo até necessitar da participação da Justiça para solucioná-los. Também somos alvo constante de tentativas de subjugo e explorações de diversas fontes, que tentam fazer dos médicos instrumentos de seus lucros financeiros e políticos através da "mais valia" do trabalho.

Mais valia é o nome dado por Karl Marx à diferença entre o valor produzido pelo trabalho e o salário pago ao trabalhador, que seria a base do lucro no sistema capitalista. Economista, sociólogo, historiador e filósofo, Marx criou esse conceito no século XIX, mas se aplica bem à situação atual vivida pela maioria dos médicos. Se analisarmos os conceitos de "mais valia relativa e absoluta", veremos isso ainda mais claramente: mais valia absoluta, isto é, estender a duração da jornada de trabalho, mantendo o salário constante, ou mais valia relativa, qual seja, ampliar a produtividade física do trabalho pela via da mecanização.

Osmar Bustos



Luís Eduardo Andreossi

Quantas vezes vemos o médico trabalhar mais horas ou atender a um número maior de pessoas ganhando o mesmo? Quem já não viveu tal situação? Quantos empregos é necessário ter? Estamos condenados a receber o necessário para nossa subsistência? A quem isso interessa? Como se defender dessas situações cada vez mais comuns?

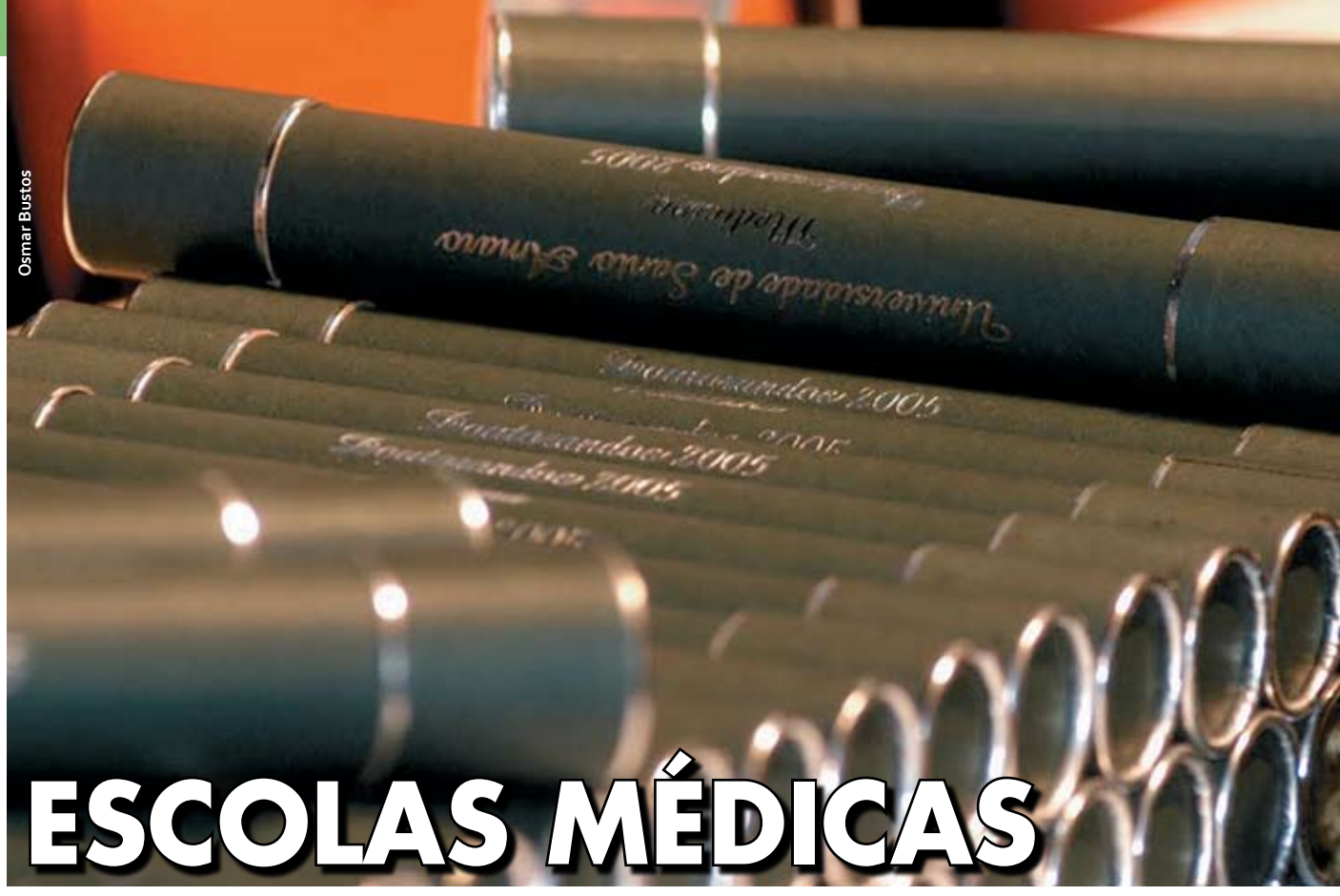
Neste contexto, entra a vida Associativa, que se propõe a apoiar o médico em suas lutas em defesa de si e de sua profissão. Também em situações prazerosas, nos momentos de lazer e congraçamento, nas atualizações e especializações tão necessárias à boa prática da medicina. É necessário e importante encontrar os colegas em momentos diferentes do trabalho do dia a dia e poder conhecer a pessoa e não somente o profissional. Organizar-se, discutir problemas comuns, encontrar soluções coletivas, não aceitar de forma alguma o isolamento que nos é imposto pela rotina de um cotidiano austero, pouco reconhecido pelos grandes "empregadores", sejam eles da iniciativa privada ou de qualquer nível governamental (este último, então, de intenções completamente questionáveis).

A vida Associativa oferece oportunidade ao médico de lidar com forças aparentemente invencíveis de modo solitário. A condição para que isso ocorra está no Associado, na sua participação ativa. O Associativismo não é novo. Se pensarmos bem, desde os primórdios da humanidade, o homem se associa em grupos, família, para conseguir sobreviver. Hoje, os problemas são outros; mas a forma de enfrentá-los, não. O Associativismo continua sendo a melhor solução e, quanto maiores formos, no sentido de número de Associados e de ações eficientes em prol desse grupo, melhores seremos.

Se você já é um Associado, participe cada vez mais. Traga novos sócios. As entidades médicas de representação de sua classe serão cada vez mais fortes se puderem contar com o apoio de cada um de nós. Juntos fazemos grande diferença.

São essas as principais bandeiras para este ano: regulamentação da Emenda Constitucional 29, regulamentação do exercício da medicina, salário mínimo do médico e PCCV – Plano de Carreira, Cargos e Vencimentos, carreira de Estado para o médico, valorização do Sistema Único de Saúde e implantação plena da CBHPM – Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos. ■

LUÍS EDUARDO ANDREOSSI
Geriatra e gerontologista, com especialização também em Saúde Pública
Presidente da Associação Médica de São Carlos – Regional APM
Diretor da 12ª Distrital da APM



Osmar Bustos

ESCOLAS MÉDICAS RUINS COMEÇAM A SOFRER RESTRIÇÕES

Comissão de especialistas do Ministério da Educação estabelece parâmetros para abertura e avaliação de cursos

BRUNA CENÇO

O Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Superior (SESu), determinou o fechamento do curso de medicina da Universidade Nova Iguaçu (Unig/RJ), há dois meses, e a diminuição da oferta de vagas em oito escolas. No total, a redução é de 570 vagas, o que, segundo as novas diretrizes de 40 vagas por turma, equivale a nove cursos a menos. A decisão tem como base o parecer da comissão de especialistas que, presidida pelo ex-ministro da Saúde Adib Jatene, auxilia o MEC no processo de supervisão. Outros cinco cursos continuam com medidas cautelares e receberão visitas dos avaliadores nos próximos meses.

"A comissão, por si só, não tem poder de decisão; enviamos o parecer e a SESu toma as medidas", explica Jatene, que explicita, porém, o enorme apoio recebido tanto do ministro da Educação, Fernando Haddad, quanto de Maria Paula Dallari Bucci, à frente da Secretaria.

"Esta supervisão tem resultado em melhora nas condições de oferta de vários cursos, em benefício dos alunos e da comunidade", diz a secretária de Educação Superior, ressaltando que os estudantes matriculados em cursos que sofrem medidas cautelares (de redução de vagas ou suspensão de ingresso, por exemplo) não são prejudicados, pois as mudanças só valem para as turmas seguintes. "Ao contrário, a tendência é de mais qualidade para o ensino, pois a atenção se volta a eles."

Luta antiga das entidades representativas dos médicos, a atenção à abertura indiscriminada de escolas por parte do Ministério é recente e baseia-se nos maus resultados dos alunos no Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes (Enade) e no Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD). Dos cursos examinados em 2007, 17 apresentaram

Wanderlei Pessoa/MEC

"A supervisão tem resultado em melhora nas condições de oferta de vários cursos, em benefício dos alunos e da comunidade"

Maria Paula Dallari Bucci

conceitos 1 ou 2 e passaram a ser avaliados pela comissão de especialistas, criada em 2008.

"As medidas, apesar de necessárias e bem-vindas, estão longe de serem suficientes, visto que só as escolas que tiveram desempenho ruim no Enade e IDD é que estão sendo avaliadas. Se os mesmos critérios fossem aplicados a todas as instituições, teríamos a possibilidade de corrigir essas deficiências com muito mais propriedade", comenta o presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), José Luiz Gomes do Amaral.

Chama a atenção, ainda, o aumento desenfreado das escolas médicas, que passaram de 82 em 1996 para 181 hoje. "Há muitos anos protestamos veementemente contra essas aberturas irresponsáveis", destaca Jorge Carlos Machado Curi, presidente da Associação Paulista de Medicina (APM). "Ainda tímidos diante de tudo o que precisa ser feito, esses primeiros resultados são importantes para uma moralização em torno da questão."

Para Jatene, "com esse crescimento, é impossível ter corpo docente e hospitais universitários suficientes". O caso da Universidade Federal de São Carlos é só mais um exemplo. Em maio, os alunos ficaram sem aula porque a construção do hospital universitário não estava pronta e os médicos da Santa Casa se recusavam a ser tutores sem um bônus salarial. "Não se pode começar um curso acreditando que o hospital estará em funcionamento até o seu quinto ano. Prova disso é que mesmo uma universidade federal está sujeita a problemas", comenta o ex-ministro.

Outro requisito fundamental instituído pela comissão é a obrigatoriedade de complexo médico-hospitalar e ambulatorial funcionando há pelo menos dois anos, com residência médica implantada e número de leitos igual a quatro vezes, no mínimo, a quantidade de vagas. "Precisamos adequar o número de vagas oferecidas à capacidade de atendimento da instituição, zelando pela qualidade

"O Brasil precisa de médicos; porém, é necessário que sejam qualificados, com possibilidade de bom atendimento à população"

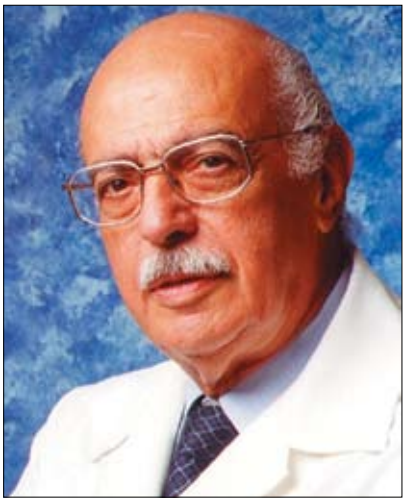
Adib Jatene

ENTIDADES MÉDICAS DEFENDEM PRÉ-REQUISITOS RIGOROSOS

Nos idos de 2003, o deputado Arlindo Chinaglia apresentou um projeto de lei para impedir a abertura de novas escolas médicas em moratória de 10 anos. O substitutivo do deputado Átila Lira, apoiado pelo conjunto das entidades médicas, institui como pré-requisitos para a criação de cursos a infraestrutura adequada, o acesso a serviços de saúde com especialidades básicas e a quantidade mínima de corpo docente com mestrado ou doutorado.

Também pontua que deve haver necessidade social na cidade e na região onde seriam instalados. Além disso, torna necessário o pronunciamento, em caráter consultivo, do Conselho Federal de Medicina e a existência de um hospital de ensino público ou privado, próprio ou conveniado.

"Depois de vários anos de luta, a propositura está pronta desde 2007 para votação no plenário da Câmara, mas em função do lobby das escolas médicas não é colocada em pauta", denuncia o presidente da AMB, José Luiz Gomes do Amaral. Por já ter sido aprovado em três Comissões, o projeto, de número 65, não será arquivado na mudança de legislatura.



Osmar Bustos

do ensino", ressalta Haddad.

Por outro lado, nada impede que as escolas ora punidas venham a se adequar às condições estabelecidas e voltem a abrir novas vagas. A secretária Maria Paula lembra que, nos últimos dois anos, o MEC autorizou a abertura de apenas três cursos de medicina, enquanto 60 tiveram seus pedidos de autorização negados. Jatene, por sua vez, argumenta que, "o Brasil precisa de médicos; entretanto, é necessário que haja profissionais qualificados, com treinamento em emergência e possibilidade de bom atendimento à população".

O próximo passo do grupo é avaliar as escolas cuja primeira turma ainda não se formou, como é o caso de São Carlos. Os critérios elaborados pela comissão devem continuar os mesmos (veja quadro acima), mas aplicados de forma periódica. Em vez de o resultado sair somente no final do curso, como acontece no Enade, as provas aconteceriam no 2º, 4º e último anos, com oportunidades para as instituições promoverem as melhorias necessárias. "Dependendo da gravidade da situação encontrada, o vestibular poderá ser suspenso com base na avaliação já do 2º ano", alerta Adib Jatene. O teste regular ainda está sendo organizado e possivelmente será implantado de forma piloto, em âmbito estadual, antes de ser aplicado no país todo.

Com a proximidade das eleições presidenciais, uma preocupação comum é que uma possível mudança ministerial culmine na extinção desse trabalho. Entretanto, segundo Jatene, a presença da comissão é consenso entre os diferentes partidos, visto que "todos sentem a necessidade de melhorar a qualidade de ensino da medicina". ■

CRITÉRIOS DO MEC PARA AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS

- ✓ Organização didático-pedagógica
- ✓ Integração com o sistema local e regional de saúde
- ✓ Carga horária no Sistema Único de Saúde
- ✓ Acompanhamento dos professores
- ✓ Processo de avaliação dos alunos (conhecimentos, habilidades, ética e compromisso social)
- ✓ Oferta de vagas nos processos seletivos, vagas ocupadas e número de concluintes
- ✓ Perfil do quadro docente
- ✓ Infraestrutura
- ✓ Condições de oferta das disciplinas práticas, em especial o estágio curricular
- ✓ Condições da biblioteca
- ✓ Produção científica

**Fonte: Relatório dos Processos de Supervisão de Cursos de Medicina, jan/09*

Doutor, fique tranquilo! Com a MDS, seus maiores patrimônios estão protegidos.

A MDS Consultores de Seguros e Risco é a nova corretora credenciada da APM para seguros de automóvel, patrimonial (residência, clínicas etc.) e equipamentos.

seguro automóvel*
- Custo competitivo e serviços diferenciados
- Carro reserva
- Assistência 24 horas
- Pagamento facilitado em até 11 vezes

seguro residência*
- Custo diferenciado
- Assistência Residencial
- Cobertura para linha branca
- Cobertura de danos elétricos

outros produtos*
- Patrimonial: Clínicas, consultórios e hospitais
- Notebook e netbooks
- Riscos Diversos

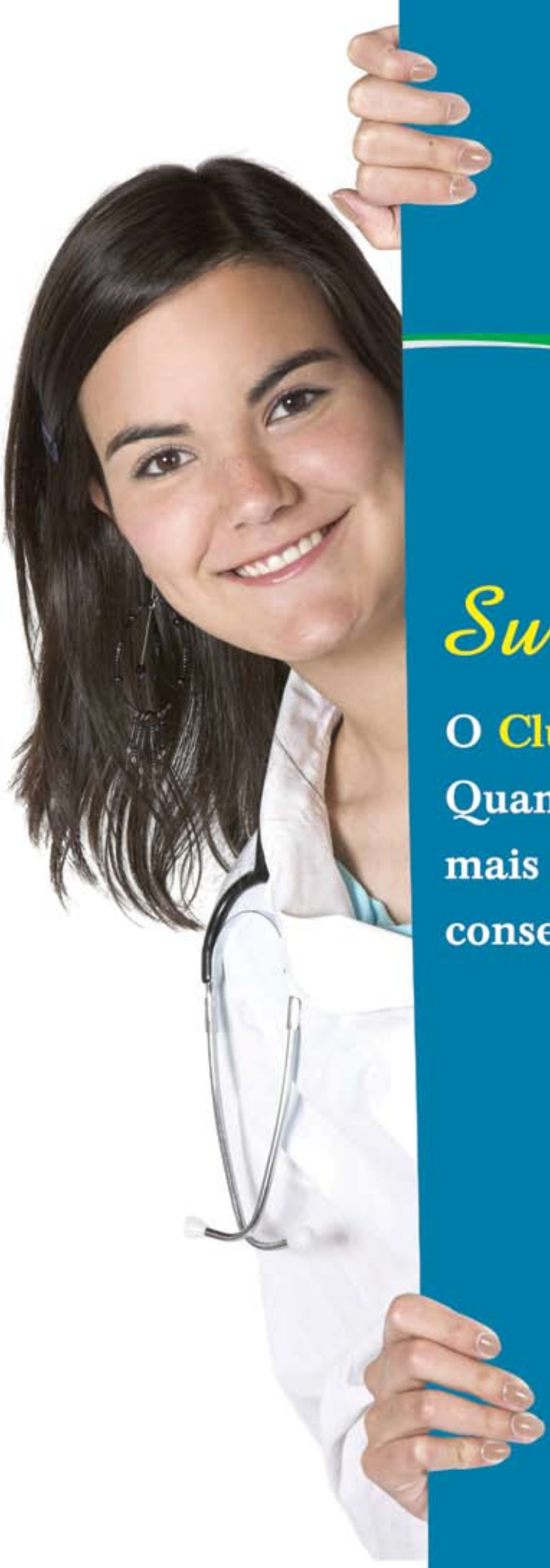
Aproveite as facilidades exclusivas para associados e familiares diretos (pais, filhos e cônjuges).

*Os detalhes sobre as coberturas, serviços, vantagens e benefícios de cada produto variam conforme contratação do seguro.

Entre em contato conosco:
Posto de Atendimento APM – (11) 3188-4564 ou (11) 3104-8501
E-mail: apm@mdsbr.com.br / Site: www.mdsbr.com.br

Associação Paulista de Medicina 1930

mds Consultores de Seguros e Risco



Surpreenda-se!

O Clube de Benefícios é seu. Quanto mais você utiliza, mais fortalece sua entidade e, consequentemente, você.

ENTIDADES ANALISAM NOVIDADES DO CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA

Distanásia, bioética, autonomia do médico e do paciente e a reprovação da medicina como comércio estão entre as principais mudanças

KARINA TAMBELLINI

Após dois anos de discussões e revisões, o novo Código de Ética Médica já é realidade. Em vigor desde 13 de abril, contempla pontos polêmicos, que garantem adequações éticas para questões referentes ao avanço da tecnologia que não estavam previstas no texto anterior.

Assim, as entidades médicas se posicionam em relação às mudanças e atestam: o novo Código garante não apenas mais segurança aos médicos e pacientes, como um padrão de conduta essencial para a saúde do país.

O QUE MUDOU?

Entre os diversos tópicos alterados, alguns alcançam maior repercussão. É o caso da distanásia, considerada antiética e imoral. "O médico não pode fazer nada que abrevie a vida de um paciente, tampouco deixá-lo à mercê de novos tratamentos que não lhe sejam vantajosos", diz Silvana Morandini, 3ª diretora distrital da Associação Paulista de Medicina (APM) e conselheira do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo.

A distanásia muito tem a ver com a autonomia do médico e também do paciente, questão discutida amplamente na revisão do texto. "Surgiu a ideia equivocada de que, agora, o paciente decide sobre o seu tratamento. O novo Código salienta, sim, que o paciente deve participar da decisão a partir de uma completa e isenta informação sobre o problema, fornecida pelo médico", acredita Antônio Celso Koehler Ayub, coordenador da comissão de fiscalização do Conselho Federal de Medicina. "A autonomia é válida quando tem como base evidências, com fundamentação científica", observa Denise Barbosa, presidente da APM de Campinas.

Promar Eventos

Silvana Morandini

Divulgação Cremers

Antônio C. Koehler Ayub

Outro ponto polêmico diz respeito às células germinativas. Segundo o Código, é proibida a manipulação para a escolha do sexo de bebês ou de suas características físicas, mas é incentivada a pesquisa para cura de doenças.

"É preciso colocar um limite para os médicos não brincarem de deuses", avalia Ayub. Para Silvana, a premissa do Código é correta, desde que as inovações tecnológicas tenham respaldo e avaliação baseada em evidências, sendo utilizadas para a saúde e bem-estar do ser humano. Denise, no entanto, acredita que a questão necessita de amplo aparato científico e todo cuidado e atenção por ser uma prática ainda incipiente na sociedade.

MEDICINA E COMÉRCIO

O texto também define que o tratamento da medicina como comércio é uma grave distorção. "Os médicos passaram a ser chamados de prestadores de serviços e os pacientes de usuários, o que equipara a saúde a uma empresa; isso é eticamente detestável; deve ser combatido com toda a veemência", atesta Ayub.

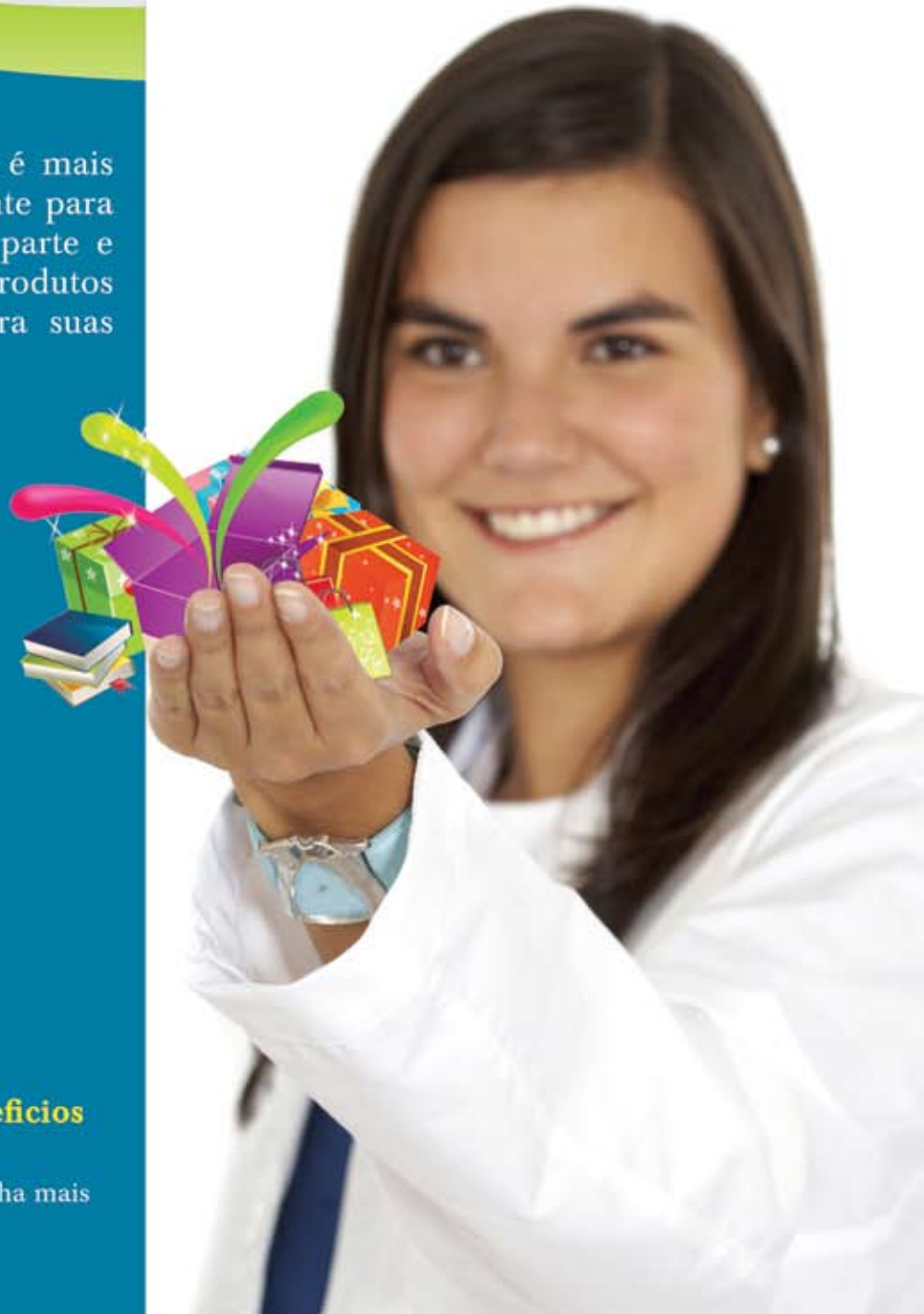
"O Conselho de Medicina, por meio do novo Código, tem um papel educativo para com os médicos", destaca Denise Barbosa. "Visa, portanto, a boa prática médica, normatizando os procedimentos. Se o médico não age de acordo com ele, vai deixar de praticar o bem ao paciente", conclui Silvana Morandini. ■

Clube de Benefícios

Associação Paulista de Medicina

O **Clube de Benefícios APM** é mais uma vantagem especial somente para os associados da APM. Faça parte e desfrute dos benefícios e produtos disponíveis especialmente para suas necessidades:

Imóveis
Instrumentos musicais
Joias e Acessórios
Restaurantes / Bebidas
Seguros / Previdência
Serviços Financeiros
Academias
Automóveis
Cartões de crédito
Eletrodomésticos
Informática
Hotéis / Viagens



Acesse:
www.apm.org.br/clubedebeneficios
ou ligue para o nosso Call Center:
(11) 4003-7475, das 8h às 18h, e tenha mais agilidade, comodidade e segurança.

ANESTESIOLOGIA TENTA SUPERAR EXIGÊNCIAS CRESCENTES

Encontrar ambiente de trabalho com condições adequadas à prática diária é o maior desafio enfrentado pelos profissionais

CAMILA KASEKER

Esta reportagem da série da Associação Paulista de Medicina (APM) sobre as especialidades médicas, a partir dos desafios da formação e da boa prática profissional, enfoca a Anestesiologia, cujo "espectro de atuação é extremamente amplo, exigindo o domínio da medicina tanto em extensão quanto em profundidade", nas palavras do presidente da Associação Médica Brasileira, José Luiz Gomes do Amaral, professor titular da Disciplina de Anestesiologia, Dor e Medicina Intensiva da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Conhecimentos sólidos em Fisiologia e Anatomia, por exemplo, permitem ao especialista monitorar, durante todo o procedimento cirúrgico, as funções cardíaca, pulmonar, cerebral, renal e circulatória, entre outras. Também é responsabilidade do anestesiologista impedir que qualquer outra doença ou disfunção apresentada pelo paciente venha a se agravar durante

> "É fundamental orientar o estudante de Anestesiologia a ampliar ao máximo a formação geral, pois precisará muito dela ao longo da vida profissional"
> José Luiz Gomes do Amaral

Fotos: Osmar Bustos

tratamento específico. Além disso, há de conhecer muito bem a Farmacologia e manter-se atualizado. "De uma década para outra, ocorrem modificações radicais no cenário dos anestésicos utilizados", pontua Amaral.

Sendo assim, a boa formação na graduação e especialização é indispensável à segurança e ao sucesso profissional. No entanto, na visão do presidente da Sociedade de Anestesiologia do Estado de São Paulo (Saesp), Desiré Carlos Callegari, são graves problemas o elevado número de escolas médicas sem a estrutura necessária para o ensino-aprendizagem, a falta de docentes qualificados e até mesmo o ingresso de alunos mal preparados durante o ensino médio.

"Segundo publicação do Cremesp, metade dos hospitais de ensino não está devidamente aparelhada nem para a assistência à população, muito menos para as finalidades acadêmicas", observa Callegari.

Amaral, da AMB, acredita que a formação com base sólida deve permitir ao aluno dominar os conhecimentos necessários à adaptação às mudanças que ocorrerão durante a carreira profissional. "É fundamental orientar o médico que se especializa em Anestesiologia a ampliar ao máximo a formação geral, pois precisará muito dela ao longo da vida profissional", reforça.

Kazuo Uemura, vice-presidente da Saesp e conselheiro do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo responsável pelas Delegacias de Guarulhos e Mogi das Cruzes, acrescenta que as grades curriculares dos cursos médicos deveriam garantir tempo de aprendizado relativo à Anestesiologia maior do que o verificado hoje.

De fato, a especialidade vem crescendo. Estima-se que haja 12 mil anestesiologistas atuando no país; um terço deles em São Paulo. A disciplina foi introduzida nos currículos no fim da década de 70 e a residência em Anestesiologia, quando criada, era de apenas um ano; atualmente, são três. A Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA) possui 87 centros de ensino e treinamento credenciados, sendo 25 paulistas. Eles são fiscalizados de forma sistemática e os especialistas realizam prova de conclusão que pontua a instituição em um ranking. Há outros programas de residência reconhecidos apenas pelo Ministério da Educação (MEC).

"Lamentavelmente, alguns programas são abertos sem o aval da SBA e não têm a qualificação necessária", opina Amaral. "A Sociedade Brasileira de Anestesiologia preocupa-se com todos os profissionais que exercem a especialidade, no sentido de complementarem sua formação e participarem das atividades de educação médica continuada", afirma Uemura.

Além da concessão do Título de Especialista, no papel de integrante do Conselho Científico da AMB, a SBA concede o Título Superior em Anestesiologia (TSA) como pré-requisito para os médicos que desejam ser preceptores em programas de especialização. Cerca

de 20% dos especialistas em Anestesiologia têm esta qualificação.

É sabido que a demanda por anestesiologistas supera o número de profissionais que se especializam na área. José Luiz Gomes do Amaral esclarece ser difícil aumentar o número de vagas atualmente disponíveis. "Hoje não há, em todas as instituições do sistema público de saúde, suficiente organização ou recursos materiais e humanos para oferecer condições satisfatórias de prática clínica e, portanto, de ensino em Anestesiologia", avalia.

"Procuramos nos organizar a fim de combater os honorários aviltantes nos setores público e privado, a jornada excessiva e os multiempregos"
Desiré Callegari

MERCADO DE TRABALHO

De acordo com Desiré Callegari, também representante de São Paulo no Conselho Federal de Medicina (CFM), ocupando o cargo de 1º secretário da entidade, a principal dificuldade vivenciada pelos anestesiologistas é encontrar locais públicos e até privados que ofereçam condições de trabalho com segurança. "É uma questão que nos preocupa muito; embora os Conselhos fiscalizem os hospitais, não é possível fiscalizar todos o tempo todo".

O médico deve sempre denunciar à direção clínica e à Comissão de Ética da instituição hospitalar, ou mesmo diretamente ao Conselho, situações de irregularidade e qualquer descumprimento à Resolução 1802/06 do CFM, que normatiza a prática do ato anestésico e determina os equipamentos básicos para a administração da anestesia e suporte cardiorrespiratório, o instrumental, os materiais e os fármacos que devem estar disponíveis.

Entretanto, a remuneração indigna tolhe a liberdade do profissional. "Muitas vezes o médico se vê obrigado a atuar em condições inadequadas porque precisa do emprego", lembra Callegari. "A responsabilidade do médico é intransferível", continua o presidente da Saesp. "Por isso, procuramos nos organizar a fim de combater os honorários aviltantes nos setores público e privado, a jornada excessiva, a sobrecarga de plantões e os multiempregos", defende.

"O profissional extenuado corre riscos de deficiência na utilização dos reflexos e no raciocínio para a execução dos procedimentos", completa Uemura. Os anestesiologistas, segundo o vice-presidente da Saesp, não estão entre os especialistas mais denunciados ao Conselho por má prática, mas os casos que há quase sempre se referem à formação inadequada ou à simultaneidade de anestesias, isto é, o atendimento a duas cirurgias de maneira concomitante, o que é considerado antiético.

Outro perigo apontado por ele é o agendamento de cirurgias eletivas à noite e até de madrugada. "Apenas procedimentos de urgência e emergência devem ser realizados nesse período, pois a literatura mundial comprova que as chances de intercorrência são maiores."

O presidente da AMB destaca que existem muitas instituições procurando anestesiologitas, mas a maioria oferece trabalho precário. "O profissional é vítima de empregos informais; é obrigado a se organizar em figuras jurídicas, que são contratadas como terceirizadas", protesta. "Dessa forma, não tem perspectiva em relação ao futuro."

Daí a necessidade da criação da

"A avaliação pré-anestésica é absolutamente necessária para o médico esclarecer a pessoa que será submetida ao procedimento"
João Márcio Garcia

carreira de Estado, conforme postulam as entidades médicas. A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 454 apresentada à Câmara pelos deputados Ronaldo Caiado e Eleuses Paiva, ex-presidente da APM e da AMB, garante o vínculo federal, ingresso por concurso, progressão, mobilidade e remuneração inicial de R$ 15.187,00 por 40 horas semanais em dedicação exclusiva.

João Márcio Garcia, 4º diretor distrital da APM (Sorocaba) e coordenador do Departamento de Fiscalização do Cremesp, concorda que a carreira de Estado e a garantia de condições mínimas de trabalho aumentariam o acesso da população à Anestesiologia. "A política educacional que o governo vem adotando tem como premissa que um grande número de profissionais facilitaria a interiorização do médico", lembra. "Mas a presença do anestesiologista em determinado local está ligada à estrutura de atendimento suficiente para o exercício da especialidade e à remuneração." Como resultado, ocorre a concentração galopante de profissionais nos grandes centros, que se agrava à medida que novos médicos ingressam no mercado.

Preocupa também, na visão de Garcia, o fato de que os anestesiologistas recém-formados prefiram trabalhar sob regime de plantão, procurando gerenciar melhor o tempo. "Vejo isso como dificuldade, pois é importante o entrosamento da equipe cirúrgica e a relação de confiança com o paciente", argumenta. "A avaliação pré-anestésica é absolutamente necessária porque o médico precisa conhecer e esclarecer a pessoa que será submetida ao procedimento anestésico."

> "O profissional extenuado corre riscos de deficiência na utilização dos reflexos e no raciocínio para a execução dos procedimentos"
> Kazuo Uemura

Divulgação / Saesp

DESAFIOS

Os anestesiologistas enfrentam "crescente exigência quanto à qualificação profissional e à segurança do serviço oferecido", segundo Amaral. "Esse rigor é benéfico para o médico, que se prepara melhor, e para a população, que será mais bem assistida", reforça Callegari.

É consenso que a sociedade precisa ter conhecimento sobre as adversidades enfrentadas pelos profissionais, ser orientada para buscar anestesiologistas com Título de Especialista e, ainda, exigir que os hospitais tenham todos os recursos para realizar a anestesia segura.

Diante disso, a comunicação com os pacientes, a educação médica continuada e a defesa profissional são as grandes frentes de atuação que unem a APM e a Saesp, que é a regional paulista da Sociedade Brasileira e também o Departamento de Anestesiologia da Associação Paulista de Medicina. "Trabalhamos em perfeita simbiose, o que é indispensável", sentencia Callegari. "Temos o desejo mútuo de um afinamento cada vez mais contundente e produtivo para a classe médica", registra Jorge Carlos Machado Curi, presidente da APM. ■

OS CONFLITOS DA RELAÇÃ
SAÚDE E MÉDICOS: A VISÃO

Fausto Pereira dos Santos, que acaba de deixar a presidência da Agência, analisa o problema

Divulgação / ANS

KARINA TAMBELLINI

O mandato de Fausto Pereira dos Santos à frente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) durou seis anos e terminou no fim de abril. Nesta entrevista, ele responde sobre o papel de sua gestão na conturbada relação entre operadoras de planos de saúde e profissionais de medicina.

Reconhece os avanços trazidos pela Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos, CBHPM, e a necessidade de um reajuste anual para os médicos, admitindo que a má remuneração prejudica a oferta de assistência aos pacientes. Entretanto, ainda que nesse tempo todo não tenha havido conquistas significativas quanto à questão, continua acreditando na possibilidade de consenso entre as empresas e os prestadores de serviço.

Além disso, aposta na padronização da troca de informações como medida efetiva para impedir as glosas administrativas. Por fim, critica o sistema de remuneração por produtividade e a dissonância entre os modelos de atendimento público e privado no Brasil.

O novo diretor-presidente da Agência é Maurício Ceschin (veja mais na pág. 6). Resta saber se a saída de Fausto Pereira representará ou não o fim de um ciclo, cuja filosofia está aqui expressa.

A ANS tem priorizado a relação entre operadoras e pacientes? O equilíbrio na relação com os prestadores não seria uma forma indireta de proteger a população?

A própria Lei 9656 assegura que as operadoras de saúde devem ser reguladas, para evitar problemas como o rompimento unilateral, exclusão de beneficiários por doença, entre outras questões. Talvez esse tenha sido, inclusive, o principal motivo que levou o Congresso Nacional a definir a regulação para o setor privado em 1998. O problema é que a lei não alcança a regulação dos prestadores, então a ANS não tinha como penalizar alguma ilicitude ou quebra de regra contratual. Com isso, procuramos criar um conjunto de normas a fim de que as operadoras se relacionem com seus prestadores; são as resoluções normativas para profissionais, laboratórios e clínicas e hospitais. Em paralelo, a ANS intermediou negociações dos profissionais e operadoras.

Pesquisa realizada pela Associação Paulista de Medicina, em 2009, mostra que 90,14% dos médicos consideram sua relação com as operadoras de saúde regular, ruim ou péssima. A que o senhor atribui essa visão?

Temos uma distorção grande na relação dos prestadores com as operadoras, uma vez que é baseada na quantidade. Quanto mais o médico produz, mais ganha. Quanto menos a

O PLANOS DE DA ANS ATÉ AQUI

operadora autoriza, mais ela retém e, consequentemente, mais ganha. Não é uma relação baseada na qualidade, no resultado daquele atendimento, o que faz a operadora criar uma série de mecanismos para tentar controlar essa quantidade. É o caso do pediatra, que não gera procedimento, somente consulta e acaba sendo mal pago, uma vez que, pela lógica do sistema, não alcança uma produtividade que lhe dê uma remuneração adequada.

A mesma pesquisa revela que, para 91,5% dos profissionais consultados, há interferência das operadoras na autonomia do médico. Por que isso acontece?

A operadora tenta controlar o que o médico produz, quais exames pede, quais próteses indica, etc. É justamente a lógica de remuneração que induz a esses conflitos, uma vez que a operadora ganha mais quanto menos o médico utilizá-la.

Também há diversas queixas sobre glosas, restrições e interferências na autonomia do médico. Quais medidas foram adotadas pela ANS para amenizar tais críticas?

A própria TISS [Troca de Informações em Saúde Suplementar] minimizará esse problema, pois a glosa técnica, por exemplo, vai praticamente desaparecer. As transações serão on-line e a possibilidade de erro vai ser fortemente diminuída. O médico conseguirá reclamar diretamente com a ANS em caso de desacordo. A Agência já formou também uma Câmara Técnica para obrigar as operadoras a terem reservas financeiras específicas para os eventos a liquidar. Quanto mais a operadora demorar a pagar os profissionais, maior deverá ser essa reserva. É uma medida mitigadora, que vai trazer maior segurança para os prestadores de serviços.

A Lei 9656 deve ser reformulada para impedir que as operadoras exerçam tais pressões sobre os médicos?

Não me parece que seja uma questão de reformulação da lei. Acredito muito mais em uma evolução do mercado de saúde suplementar para que seja possível romper com essa característica do sistema. Quando se remunerar a qualidade e o cuidado que o médico tem com seus pacientes, a expectativa é que essas questões diminuam fortemente. Não me parece que a legislação conseguiria resolver problemas que são basicamente do cotidiano da relação entre as prestadoras e operadoras.

Para 93% dos profissionais, a legislação é deficiente, pois não define reajustes periódicos dos valores da prestação de serviços. Para isso, é reivindicado o estabelecimento do reajuste anual indexado. Qual a sua opinião sobre a questão?

Defendo que os médicos tenham um reajuste periódico anual, que deve constar no contrato. No entanto, discordo de que seja indexado pela agência reguladora. Em comparação ao reajuste autorizado para repasse aos usuários, as realidades são muito diferentes, inclusive entre os próprios médicos e suas respectivas especialidades, mercados locais e regionais. O ideal é a criação de uma data-base e que o valor reajustado seja fruto da negociação entre as entidades médicas e as operadoras.

A remuneração insuficiente, a jornada extenuante de trabalho e os múltiplos empregos do médico comprometem a qualidade do atendimento. A ANS considera tais questões como cruciais para a defesa da população e não apenas reivindicações de uma categoria?

Com certeza. A questão do equilíbrio entre os diversos atores do setor, a capacidade de pagamento dos beneficiários, a operação das empresas e a remuneração dos médicos é fundamental. O usuário não tendo condições de pagar, a operação da empresa não sendo boa ou o profissional que esteja mal remunerado culmina em um resultado final claramente insatisfatório para o funcionamento do setor.

Acredita que será frutífera a discussão sobre os princípios de hierarquização da CBHPM (Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos) como referência para o padrão de remuneração no setor?

A CBHPM foi um avanço importante. Hoje, é uma referência tanto no padrão da nomenclatura quanto na hierarquização. No entanto, as formas de remuneração adotadas pelas operadoras até agora estão bastante defasadas. Por isso, é necessário adotar um padrão como o da CBHPM ou aproximações sucessivas para se chegar ao padrão de hierarquização, sempre avaliando o eventual impacto financeiro, em busca de avanços mais significativos.

A ampliação do rol de cobertura obrigatória tem acontecido a cada dois anos. As entidades médicas poderiam ser instituídas pela ANS como responsáveis por essa atualização?

Está definida na lei que essa é uma função da agência reguladora. Fizemos até agora uma forte parceria com as entidades médicas e socie-

dades de especialidade para discutir as diretrizes clínicas. Essa relação é o caminho ideal, pois os aspectos vinculados à elaboração do rol não são apenas de conhecimento médico. A definição envolve também uma análise de custo e efetividade e da distribuição nacional dos equipamentos, entre outros aspectos. Afinal, ao colocar um procedimento no rol, todas as empresas do Brasil devem fornecê-lo.

O que pensa sobre a remuneração por performance e não por produtividade?

Hoje, a forma da produtividade é uma fonte geradora de distorções e conflitos. O resultado do atendimento do médico não é valorizado pela operadora. Assim, o médico que disponibiliza mais orientações, informações sobre prevenção e agenda retornos antes de 30 dias é remunerado da mesma forma que o profissional que não age dessa maneira. Um médico que seja produtor de consulta acaba, portanto, ganhando mais do que um colega que tenha uma dedicação maior a seu paciente. A remuneração deve, sem dúvida, levar em conta outros aspectos que não só a produtividade.

Como avalia o ressarcimento dos planos de saúde ao Sistema Único de Saúde (SUS)?

A atual operacionalização do ressarcimento é muito complexa. Para cada atendimento realizado, gera-se um processo administrativo, o que resulta em quase 12 mil por mês. Muitas vezes, o custo da operação é maior que o valor ressarcido. O ressarcimento é justo e devido, pois a operadora já precificou o serviço quando vendeu o plano e, se não ressarcir, o enriquecimento não tem causa. No entanto, o Congresso Nacional, o Ministério da Saúde e a ANS deveriam refletir sobre um mecanismo que garanta mais efetividade ao sistema.

Metade dos investimentos em saúde no Brasil é do setor privado, que atende 20% da população. Por outro lado, o custo saúde aumenta a cada ano e coloca em xeque a viabilidade econômica dos planos de saúde e também a qualidade do atendimento à população. Qual sua visão sobre o papel da saúde "suplementar" no país?

O valor gasto com saúde suplementar per capita é cerca de três vezes o que o SUS gasta; um volume muito significativo. É necessária uma discussão no Brasil de um sistema nacional de saúde com a participação do público e do privado, em papéis definidos. Hoje temos um sistema duplicado, muitas vezes concorrente. Essa discussão é, portanto, um desafio para o próximo período. ■

HISTÓRIA DA MEDICINA

Com Estudo Anatômico do Movimento do Coração e do Sangue nos Animais, obra clássica de William Harvey, publicada em 1628, e À Sombra do Plátano, que reúne cinquenta textos de Joffre Marcondes de Rezende, membro fundador da Sociedade Brasileira de História da Medicina, a Editora Unifesp inicia a coleção História da Medicina. Nosso objetivo é publicar obras clássicas e contemporâneas que contribuam para o estudo e a pesquisa da história da medicina no Brasil.

EDITORA UNIFESP
www.fapunifesp.edu.br/editora

CLUBE DE BENEFÍCIOS DE PORTAS ABERTAS

Familiares e amigos de associados da APM também podem usufruir das diversas vantagens oferecidas

KARINA TAMBELLINI

O Clube de Benefícios da Associação Paulista de Medicina (APM) tem uma novidade importante: o associado pode convidar pessoas de seu relacionamento a também participarem, tendo direito às ofertas da loja on-line. São diversos eletroeletrônicos, vinhos e acessórios de uso pessoal, entre outros.

Nesta seção de e-commerce, é possível navegar com facilidade, escolher os produtos de interesse, colocar no carrinho virtual e finalizar a compra na hora, com total segurança e confidencialidade.

O objetivo da APM é sempre ampliar os benefícios a seus associados. Assim, o médico pode se dedicar com mais tranquilidade a seus pacientes, projetos e estudos.

As vantagens do Clube são acessíveis de qualquer computador conectado à internet por banda larga. A instalação é ágil e descomplicada e pode ocorrer em mais de uma máquina: em casa, no consultório e até mesmo em um laptop.

Para fazer parte, acesse: www.apm.org.br/clubedebeneficios ou ligue para (11) 4003-7475, das 8h às 18h. Durante o primeiro cadastro, o médico classifica suas preferências e, assim, passa a receber ofertas específicas para seu estilo de vida.

Vale registrar que continua sendo exclusiva dos médicos a área de convênios – que dá acesso a grandes negócios, como a compra de um carro ou imóvel, e também a serviços, a exemplo de seguros de vida ou residencial.

OGI TECHNOLOGIES GARANTE CONDIÇÕES ESPECIAIS

Fornecedora do software e de toda a tecnologia que envolve o Clube de Benefícios da APM e responsável por garantir a segurança do processo, a OGI Technologies também disponibiliza ao associado artigos eletrônicos de informática que descomplicam a vida do médico. É o caso do Notebook Novadata, com processador Intel Pentium Core 2 Duo, memória RAM de 2 GB, wireless, câmera de 1.3 megapixels e Windows 7 Starter.

Há, ainda, o Nettop, com processador Intel N270, com 160 GB de HD, 1 GB de memória RAM e Windows 7 Starter.

Silvia Regina, diretora de Marketing da OGI, confia na parceria. "A OGI acredita que o público médico é formador de opinião, já é posicionado profissionalmente, além de ser um consumidor qualificado", ressalta.

SERVIÇOS DA APM ALCANÇAM MÉDICOS DE TODO O ESTADO

Diversas parcerias garantem facilidades e segurança aos profissionais

KARINA TAMBELLINI

Para facilitar ainda mais a rotina atribulada dos médicos, a Associação Paulista de Medicina (APM) disponibiliza uma série de benefícios para os associados de todas as cidades do Estado. Bom exemplo são os dois escritórios de contabilidade conveniados, que oferecem serviços de assessoria fiscal, contábil e trabalhista a custos reduzidos, bem inferiores aos de mercado.

Há também o cartão de crédito American Express, com garantia de isenção de anuidade durante toda a vida, programa de recompensa e o oferecimento de jantares gratuitos, entre outros atrativos.

Na área de seguros, a APM mantém parcerias diferenciadas com a corretora MDS e o banco Bradesco. A primeira tem padrão internacional de qualidade e oferece seguros de automóveis, residenciais e patrimoniais. O Bradesco disponibiliza seguros de vida e assistência funeral corporativa. Há ainda planos e seguros de saúde com ótimas condições aos associados em parceiras com Omint, SulAmérica, Bradesco e Unimed.

Outro serviço bastante procurado são os Classificados. Tanto na Revista da APM como no portal www.apm.org.br, o médico consegue anunciar gratuitamente imóveis, equipamentos, automóveis, vagas em clínicas, entre outros.

As viagens a passeio são imperdíveis com as vantagens oferecidas pela CVC Turismo em pacotes nacionais e internacionais. São 5% de desconto para pagamentos a prazo, que podem ser parcelados em até dez vezes sem juros no cartão de crédito. O associado pode, também, tirar o visto canadense com o auxílio da APM, de forma confortável e segura, a valores especiais.

Além disso, todos os associados da APM – e não apenas os que residem na capital – podem utilizar as dependências do Clube de Campo, localizado na Serra da Cantareira, a 26 quilômetros do centro de São Paulo. A imensa área verde, as piscinas, quadras e espaços variados de descanso e lazer são um convite irrecusável. Os médicos podem se hospedar em chalés, suítes ou então acampar. A infraestrutura é completa, com entrada franca para associados e seus dependentes.

Muito importante é a assessoria jurídica em casos de processo por má prática. A APM garante a defesa de seus associados em todas as instâncias e nas diversas esferas: ética-profissional, cível e penal. O serviço é altamente especializado e tem resultados comprovadamente positivos.

Isso sem falar no conjunto da Defesa Profissional, com atuação frente aos gestores e empregadores, empresas do setor de saúde suplementar, acompanhamento de projetos de lei no Congresso Nacional e na Assembleia Legislativa de São Paulo e o tira-dúvidas, sempre à disposição para oferecer orientações aos profissionais de medicina.

Os eventos científicos da APM, por sua vez, têm estado cada vez mais acessíveis aos médicos do interior por meio de webconferências interativas, para atualizar conhecimentos, participar a distância e trocar informações com colegas em qualquer ponto do Estado.

Todos os associados da APM podem utilizar as dependências do Clube de Campo. A imensa área verde, as piscinas, quadras e espaços variados de descanso e lazer são um convite irrecusável

Finalmente, o Clube de Benefícios traz um novo conceito de vantagens personalizadas, resultado de parcerias com grandes empresas interessadas em priorizar a classe médica como consumidora. Saiba mais na página 41.

Mais informações no portal da APM, na Regional da sua cidade ou pelos canais abaixo:

AGL Contabilidade: (11) 5575-7328
Merc Contabilidade: (11) 5593-5396
American Express: (11) 2089-9200
MDS Seguros: (11) 3188-4564 / (11) 3104-8501 ou www.mdsbr.com.br/worksite/apm
Omint, SulAmérica, Bradesco e Unimed e Visto Canadense: (11) 3188-4329/4371/4270
Classificados: (11) 3188-4278 (11) 3188-4369 (fax) classificados@apm.org.br
CVC Turismo: (11) 2146-7011 ou www.cvc.com.br/apm
Defesa Profissional: 0800-173-313 ou saude@apm.org.br
Assessoria Jurídica: (11) 3188-4207
Eventos científicos: (11) 3188-4252 / 4334
Clube de Campo: (11) 4899-3535 / 3518
Clube de Benefícios: (11) 4003-7475 / www.apm.org.br/clubedebeneficios

APM EU EU APROVO USO

Osmar Bustos

TÂNIA DAS GRAÇAS MAUADI SANTANA, associada há 31 anos

A ginecologista Tânia das Graças Mauadi Santana saiu de Salvador (BA) em 1978 para estudar e trabalhar em São Paulo, capital. Um ano depois, se filiou à Associação Paulista de Medicina e, desde então, utiliza frequentemente as facilidades oferecidas pela APM. Aparece frequentemente e boa parte dos funcionários dos departamentos de Serviços, Eventos e Social já a chamam pelo nome, com bastante carinho.

"Sou muito bem tratada por todos. Sempre que tenho dúvidas, consigo saná-las com os funcionários, pois prestam qualquer tipo de esclarecimento", valoriza a associada. "Sem contar que já fui convidada até para dar aulas sobre sexualidade na APM e participei com grande prazer".

Wimer Bottura Júnior, coordenador do Cine Debate, evento que promove a exibição de filmes seguida de discussões temáticas, também convidou a ginecologista para participar dos bate-papos realizados mensalmente. "Já participei cinco vezes", contabiliza.

O Clube de Campo da APM, na Serra da Cantareira, é outro grande atrativo para Tânia. "Antes era mais assídua, pois levava meus filhos quando ainda eram crianças. Hoje não vou tanto, mas pretendo voltar para me divertir com os netos", derrete-se. "A contribuição que dou para a Associação é o meu investimento mais bem aproveitado, pois tenho enorme prazer em ser associada", conclui.

CAUSOS MÉDICOS PODEM VIRAR PUBLICAÇÃO DA APM

A Associação Paulista de Medicina (APM) está reunindo causos contados por médicos na forma escrita. A ideia é publicar o conteúdo no portal da entidade, na internet. Conforme o volume de contribuições, a entidade avaliará a possibilidade de lançar uma publicação com as histórias relatadas.

Vale qualquer linguagem, desde que o texto seja de autoria do próprio médico que o encaminhar, inédito e que tenha alguma relação com o exercício da profissão. O endereço para o envio do material é comunica@apm.org.br. Aguardamos sua mensagem!

Abaixo, como inspiração, segue um causo enviado pelo médico Carlos Alberto Pessoa Rosa.

VELAS QUEIMAVAM AO REDOR DA MORTA

Estávamos no Outono. É quando a natureza traz uma névoa ao cenário. Atendia a última consulta do dia quando a secretária avisou-me de um homem que desejava conversar comigo. Acentuou o 'apenas', mas não sei se percebeu. Não quis adiantar o assunto, disse-me ela. Dei ordem que entrasse.

Não demorou para um homem arqueado e de rosto cheio de pregas apresentar-se. Segurava um chapéu velho e engordurado em cuja aba a outra mão não parava de fazer movimentos giratórios. Sinal de preocupação. Demorou para me encarar. Tentei quebrar o clima apontando-lhe a poltrona. Sente-se! Não aceitou. É rápido, foi dizendo, a mãe estava morta em casa e precisava de um atestado para ser enterrada.

Peguei a maleta com o objetivo de acompanhá-lo até o local, mas o homem ficou emperrado como raiz. Demorou para me confessar que não tinha condições de pagar a visita. Se eu não for, você não enterrará sua mãe, disse-lhe. Mas... Sem mas, eu constato o óbito, assino o atestado e ficamos por aí, esqueça o pagamento da visita.

Fomos no meu carro. A casa ficava na margem da estrada, na verdade um casebre de pé direito baixo, com tijolos caiados e aposentos escuros, separados por uma cortina de tecido vagabundo e colorido. Haviam colocado a falecida sobre a mesa da cozinha. O cheiro de parafina estava insuportável. Velas queimavam ao redor de uma mulher muito emagrecida. Familiares e curiosos, entre eles crianças de todas as idades, acotovelavam-se ao redor da mesa. Sobre a mesa, percebi uma cabeça de cabelos grisalhos inclinada ligeiramente à esquerda. Próximo de sua boca uma chama de vela bruxuleava de tempos em tempos. Coloquei a mão direita sobre seu tórax. Pasmem! Estava viva.

Afastei as pessoas e examinei a 'morta'. O que ocorrera é que, no silêncio de um evento isquêmico cerebral, foi dada como morta, o que levou o filho a meu consultório enquanto os parentes e vizinhos trataram de acender velas e ajeitar o corpo sobre a mesa. O ambiente de pouca luz contribuiu para a confusão, com certeza, mas é fato que para a família o ocorrido foi um milagre, alguns chegaram a beijar minha mão.

Desde então, apesar dos anos passados, percebo que me olham com certo respeito ao verificar algum óbito e, ao assinar o atestado, sempre ouço uma frase sussurrada: Se esse doutor disse que está morto é porque está. É isso, ninguém discute...

CARLOS PESSOA ROSA
é formado pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa São Paulo e atua em Atibaia/SP

JULHO

Departamento de Neurologia
03/07 – sábado – 09h30 às 12h00
Palestra para portadores de insônia

Departamento de Medicina do Trabalho
03/07 – sábado – 20h00 às 17h00
Jornada: Atualização em Clínica Médica Relacionada ao Trabalho
Programação:
8h00 – Abertura
8h30 – Câncer Ocupacional
Palestrante: José Tarcísio Penteado Buschinelli
09h30 – Debate
10h00 – Coffee Break
10h30 – Gastroenterologia relacionada ao trabalho
Palestrante: Valdir Reginato
11h30 – Debate
12h00 – Almoço
13h30 – Cardiopatia e Trabalho
Palestrante: José Carlos Dias Carneiro
14h30 – Debate
15h00 – Coffee Break
15h30 – Pneumopatia Ocupacional
Palestrante: Jefferson Benedito Pires de Freitas
16h30 – Debate
17h00 – Encerramento

Departamento de Cirurgia de Cabeça e Pescoço
14/07 – quarta-feira – 20h00 às 22h00
Esvaziamento Cervicais

Departamento de Medicina de Família e Comunidade
20/07 – terça-feira – 19h30 às 21h30
Tema: Políticas de APS na Cidade de São Paulo

Departamento de Nutrologia
22/07 – quinta-feira – 20h00 às 22h00
Reunião Científica de Nutrologia

Departamento de Acupuntura
28/07 – quarta-feira – 20h00 às 22h00
Videoconferência de Acupuntura

Departamento de Patologia Clínica
29/07 – quinta-feira – 20h00 às 22h00
Líquor o Laboratório nas Doenças Neurodegenerativas

Departamento de Cirurgia Vascular e Angiologia
31/07 – sábado – 8h00 às 12h00
Curso de Cirurgia Vascular – Módulo II – AVC Isquêmico
Programação:
08h00 – Inscrições
08h30 – Prevenção e Best Medical Therapy
09h00 – Avanços no diagnóstico radiológico – Dr. Roberto Bastos (Fleury)
10h00 – Endarterectomia da Carótida – Por que eu faço – Dr. Roberto Sacilotto
10h30 – Tratamento Endovascular – Por que eu faço – Dr. Walter Karakhanian

OBSERVAÇÕES:
1. Os associados, estudantes, residentes e outros profissionais deverão apresentar comprovante de categoria na Secretaria do Evento, a cada participação em reuniões e/ou cursos.
2. Favor confirmar a realização do Evento antes de realizar sua inscrição.
3. As programações estão sujeitas a alterações.

INSCRIÇÕES ONLINE:
Site www.apm.org.br
Eventos APM

INSCRIÇÕES/LOCAL:
Associação Paulista de Medicina
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
São Paulo/SP
Tel: (11) 3188-4281
Departamento de Eventos
E-mail: inscricoes@apm.org.br

ESTACIONAMENTOS:
Rua Francisca Miquelina, 67
(exclusivo aos sócios da APM)
Rua Genebra, 296
(Astra Park – 25% de desconto)
Av. Brig. Luís Antonio, 436
(Paramount – 20% de desconto)

PROF. DR. ÁLVARO NAGIB ATALLAH
Diretor Científico

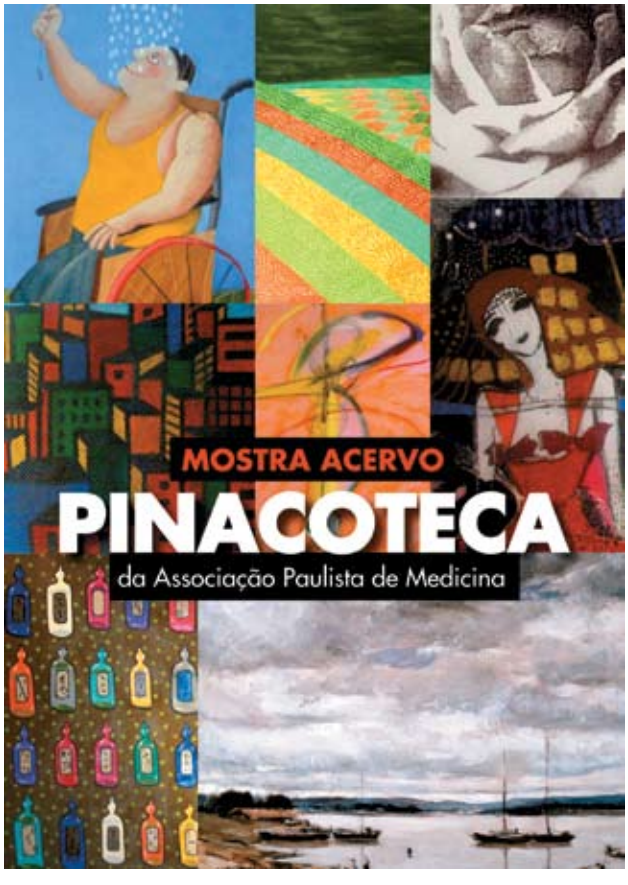
PROF. DR. PAULO PÊGO FERNANDES
Diretor Científico Adjunto

PINACOTECA DA APM EXPÕE NOVAS AQUISIÇÕES

Mostra do acervo permanente e itinerante vai até 30 de junho

O acervo da Pinacoteca da Associação Paulista de Medicina (APM) está aberto até 30 de junho, de segunda a sexta-feira, das 11h às 20h, para apresentar suas mais recentes aquisições, entre as quais estão Caciporé Torres, Isabelle Ribot, Hannah Brandt, Cláudia Furlani, Anapana, Adelino Ângelo e Raphael Galvez.

De acordo com Guido Arturo Palomba, curador da Pinacoteca, a exposição exibirá várias obras representativas e será uma excelente oportunidade para apreciá-las. Também estarão expostos quadros de consagrados Mestres da Semana de Arte de 1922, como Tarsila do Amaral, Alfredo Volpi, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Lasar Segall, Mario Zanini e Aldemir Martins.



A formação do acervo teve início na década de 40, a partir de um esforço conjunto de médicos, artistas e críticos de arte. Entre os artistas de formação e consolidação do movimento modernista brasileiro estão Candido Portinari, José Pancetti, Lula Cardoso Ayres, Vittorio Gobbis, Aldo Bonadei, Clovis Graciano, Flávio de Carvalho, Francisco Rebolo, Gino Bruno, Harry Elsas, Giancarlo Zorlini, José Antonio da Silva, Edgar Ochlmeyer, Virgílio Della Monica e J. U. Campos.

Além disso, vêm sendo selecionados grandes mestres contemporâneos como Inos Corradin, Ivald Granato, Maria Bonomi, Aldir Mendes de Souza, Antônio Maia, Antonio Peticov, Claudio Tozzi, Arcangelo Ianelli, Gustavo Rosa, Gustavo Von Ha, Alex Flemming, para expor e participar do projeto de ampliação do acervo.

"Viva os artistas plásticos, os verdadeiros imortais, que permanentemente serão vistos e comentados, os que têm e tiveram livre trânsito entre os céus e a Terra, e, semideuses, marcam nas telas, para sempre, a sensibilidade de suas almas", afirma Palomba, que também é diretor cultural adjunto da Associação.

A Pinacoteca da APM tem entrada franca e fica na própria sede estadual da entidade, à Avenida Brigadeiro Luís Antonio, 278, 8º andar, São Paulo.

Mais informações: Tel: (11) 3188-4304 ou www.apm.org.br

DEPARTAMENTO CULTURAL
ENTRADA FRANCA
Reservas de lugares: (11) 3188-4281
eventosculturais@apm.org.br

ESPAÇO SOCIOCULTURAL
www.apm.org.br
Agenda sujeita a alterações

HOMENAGEM AOS MÉDICOS PARTICIPANTES DA REVOLUÇÃO DE 1932

"Nove de Julho é uma data que não deve ser esquecida"
Luiz Gonzaga Bertelli
O Museu de História da Medicina da APM realiza sessão solene em homenagem aos médicos da Revolução Paulista Constitucionalista de 1932.

15 de julho, quinta-feira, às 19h30
Local: Auditório Nobre da APM
Reservas: (11) 3188-4281
ou eventosculturais@apm.org.br

DOAÇÃO PARA O ACERVO

O Departamento Cultural da APM agradece ao Sr. Orandi Momesso pela doação da obra Paisagem Misteriosa, do artista Raphael Galvez. A obra está em exposição junto ao acervo da APM, do qual agora faz parte, até 30 de junho, de segunda a sexta-feira, das 11h às 20h.

Daniele Azenha

Raphael Galvez. Paisagem Misteriosa, 1946, óleo sobre papelão, 34 x 46 cm

CHÁ COM CINEMA

Agradáveis tardes na APM. Filme clássico, chá da tarde e música ao vivo. Para participar, doe um quilo de alimento não perecível, destinado a entidades filantrópicas.

Fotos: Divulgação

08 de julho –
INDISCRETA (ING/EUA)
Clássico, 1958, 100 min.
Diretor: Stanley Donen
Elenco: Cary Grant, Ingrid Bergman, Cecil Parker, Phyllis Calvert, David Kossoff, Megs Jenkins, Oliver Johnston, Middleton Woods, Richard Vernon, Eric Francis, Diane Clare.
Sinopse: Philip (Cary Grant), um americano rico, e uma famosa atriz, Anne (Ingrid Bergman), se encontram de maneira inusitada. Anne insiste em conquistá-lo, como faz com todos os homens.

29 de julho –
CONFIDÊNCIAS À MEIA-NOITE (EUA)
Comédia, 1959, 105 min.
Diretor: Michael Gordon
Elenco: Rock Hudson (Brad Allen), Doris Day (Jan Morrow), Tony Randall (Jonathan Forbes), Thelma Ritter (Alma).
Sinopse: Uma decoradora e um compositor dividem uma linha telefônica, sendo que ele decide conquistá-la se fazendo passar outra pessoa.

TEATRO COM DESCONTO

Os associados da APM e acompanhantes têm desconto nos melhores espetáculos em cartaz na cidade de São Paulo. Para adquirir o desconto, apresente a carteirinha da APM na bilheteria do espetáculo.

HOJE TEM MAZZAROPI
Gênero: Comédia
O espetáculo faz uma homenagem ao cineasta e comediante Amácio Mazzaropi, famoso por disseminar o humor caipira pelo Brasil.
Direção: Hugo Coelho
Com: Iara Jamra, Júlio Lima, Silvia Poggeti, Beto Galdino e elenco
Onde: Teatro União Cultural (285 lugares) – Rua Mario Amaral, 209 – Paraíso
Tel: (11) 2148-2904
Horário: Sextas às 21h30, sábados às 21h e domingos às 20h
Temporada: até 27 de junho
Preço Normal: Sextas R$ 20,00, sábados R$ 40,00, domingos R$ 30,00. Desconto de 50% para associado e acompanhante.

Espetáculo homenageia o caipira mais famoso do cinema brasileiro

CINE DEBATE

Projeção de filme com posterior análise
Coordenação: Wimer Bottura Júnior, psiquiatra

16 de julho, sexta-feira, às 19h
COMEÇOU EM NÁPOLES (EUA)
Comédia Romântica/1960
Direção: Melville Shavelson. 100 min.
Atores: Clark Gable, Sophia Loren, Vittorio De Sica, Marietto, Paolo Carlini
Sinopse: Gable é o advogado americano que viaja até a Itália para buscar um sobrinho, mas a tia (Loren), sexy e envolvente, não parece querer. O cineasta italiano De Sica é uma atração à parte.
Debate: A razão e a emoção em conflito

MÚSICA NOS HOSPITAIS

Realização da Associação Paulista de Medicina, em parceria com a sanofi-aventis, Ministério da Cultura e hospitais públicos de São Paulo, do interior e outros Estados.
Orquestra do Limiar, sob a regência do maestro Samir Rahme, programa: J.S.Bach, G.F. Handel, W.A.Mozart, Piazzola, entre outros

30/06/10, quarta-feira, 12h
Hospital das Clínicas da UNICAMP
Rua Vital Brasil, 25, Cidade Universitária "Zeferino Vaz", Barão Geraldo, Campinas/SP. Saguão interno de acesso ao 2º andar dos ambulatórios

Concerto de 28 de abril, no Hospital Pérola Byington

Thaís Ribeiro

ESCOLA DE ARTES

Cursos para adultos e crianças com até 70% de desconto para associados e dependentes. Local: Sede Social da APM. Agende uma aula sem compromisso. Mais informações: (11) 3188-4304, com Daniele Azenha.

Piano Erudito e Popular
Aulas com agendamento pelo telefone: (11) 7159-5941 e 5566-4271, com Professor Gilberto Gonçalves. R$ 90,00 (associados) e R$ 270,00 (não associados)

Aulas de Francês
Professora Selma Vasconcellos. Segundas-feiras, tarde e noite. Inscrições: (11) 3188-4304. R$ 100,00 (associados) e R$ 180,00 (não associados)

Pintura / Desenho / Colagem
Professora Cláudia Furlani. Contato pelo telefone: (11) 8388-7222. Quartas-feiras, 14h às 17h ou 18h às 21h. R$ 110,00 (associados) e R$ 220,00 (não associados)

ESPAÇO DO ASSOCIADO

Bianca Loyo Pona Schiavetti da Silva – Eu e meu marido somos médicos de especialidades diferentes. Tenho as seguintes fontes de renda: estatutária pela prefeitura, carteira assinada no PS de um hospital, autônoma pelo atendimento de convênio em consultório e terceirizada sem ser sócia em uma home care. Meu marido tem carteira assinada em dois empregos e trabalha também como cirurgião em duas cooperativas. Vale a pena abrirmos uma empresa em sociedade? Poderíamos exigir a mudança de pagamento de algum desses lugares para PJ?

Nos locais onde o recebimento é estatutário, com carteira assinada e cooperativa, não é possível o recebimento por meio de uma pessoa jurídica, salvo se alguma dessas fontes pagadoras mude a forma de contratação de serviços. Nos serviços prestados para convênios como autônoma e na empresa de home care, existe sim a possibilidade de atuar como uma pessoa jurídica. Neste caso seria, inclusive, uma forma de oficializar, conforme a legislação, os valores que hoje são recebidos por empresas de terceiros. Observamos, ainda, que para tomar uma decisão de abrir ou não uma pessoa jurídica é preciso analisar diversos fatores, por exemplo: o valor que receberá pela empresa cobre os gastos que terá para mantê-la (contador, CRM, ISS, etc)? Com relação à exigência de recebimento através de empresa, deve haver um acordo entre as partes, verificando se o tomador dos serviços tem interesse ou não em contratar os serviços de uma pessoa jurídica.

Julia Diva Zavariz – Para abrir uma firma quais documentos preciso providenciar e para onde devo me dirigir?

São necessárias, basicamente, cópias dos documentos como: Carteira de Identidade, CPF, Carteira do CRM e comprovação de endereço. É necessário, também, elaborar um contrato social e solicitar registro nos órgãos de classe, cartório, Receita Federal, Prefeitura Municipal, Caixa Econômica e INSS. O ideal seria fazer uma análise de que tipo de empresa seria mais adequada, dependendo da sua receita/despesa e de qual a finalidade da empresa.

Fanny Kaori Usami – Tenho uma secretária que faz o horário das 8h00 às 11h30, em três dias da semana. Ela trabalha em outro consultório, registrada por 44h semanais, embora não cumpra 100% da carga horária. Com esse contrato, não posso registrá-la também. Gostaria de mantê-la no trabalho porque já está treinada e não tenho necessidade de aumentar sua carga horária. De que forma poderia contratá-la dentro do que é permitido pela legislação?

A outra empresa onde a secretária trabalha precisaria fazer um "adendo contratual", reduzindo a jornada de trabalho dela, para que seja compatível com o trabalho que ela lhe presta. Isso também é necessário para fins de contribuição ao INSS, pois ela terá duas retenções todo mês. Também é muito importante ter isso documentado para que você fique respaldada em caso de possível acidente de trabalho.

Daniela Sanchez de Freitas Zavatini – Tenho uma secretária há três anos, mas não assinei sua carteira. Posso fazer isso retroativamente? Como proceder, já que sou pessoa física? Qual o salário-base e o que devo fazer em relação às horas extras?

Retroagir o registro de sua empregada significará recolher todos os impostos atrasados com juros e multa, valores normalmente altos, tendo em vista que o piso salarial de uma secretária devidamente registrada no sindicato é de R$ 1.171,94 e, após os 90 dias, é de 1.182,31. Para ser considerada secretária, ela deve ter o registro no sindicato, pois só assim poderá exercer a profissão. Caso não queira retroagir o registro dela, assumindo todos os impostos com juros e multa, independentemente de ser pessoa física ou jurídica, corre-se grande risco se essa empregada necessitar ficar afastada pelo INSS. Há também o risco de ela entrar com ação trabalhista, futuramente, solicitando reconhecimento de vínculo empregatício de todo esse período. As horas extras de uma secretária seguem a Legislação Federal contida na CLT, ou seja, para qualquer hora extra realizada na semana devem-se pagar as horas com o adicional de 50%, não esquecendo que qualquer hora extra, paga em folha de pagamento, integra a média para cálculo de férias e 13º salário, entre outros.

INFORMAÇÕES
Fone: (11) 5575-7328
E-mail: agl@aglcontabilidade com.br

Consultoria: AGL Contabilidade, empresa parceira da Associação Paulista de Medicina

SUPERVISÃO EM PSIQUIATRIA – O ENSINO DA CLÍNICA E A CLÍNICA DO ENSINO

A organizadora reuniu nesta obra textos de profissionais da área de Psiquiatria que discutem aspectos ideológicos, clínicos, fenomenológicos, psicanalíticos e existenciais da prática. O livro procura detalhar os pilares que sustentam a atividade de supervisão em Psiquiatria.

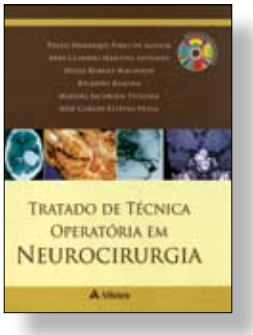
Organizadora: Gilda Paoliello. Formato: 16 x 23 cm, 296 páginas. Editora: Segmento Farma. Contato: (11) 3093-3300 ou www.segmentofarma.com.br

GUIAS DE MEDICINA AMBULATORIAL E HOSPITALAR DA UNIFESP/EPM – ECONOMIA E GESTÃO EM SAÚDE

A obra traz guias de consulta rápida e objetiva, para que médicos e estudantes não dependam exclusivamente das guias da literatura internacional, nem sempre compatíveis com a realidade brasileira. O conteúdo foi elaborado por professores da Unifesp / Escola Paulista de Medicina e trata de 38 temas e especialidades distintas.

Autores: Paola Zucchi e Marcos Bosi Ferraz. Formato: 17 x 24 cm, 434 páginas. Editora: Manole. Contato: (11) 4196-6000 ou www.manole.com.br

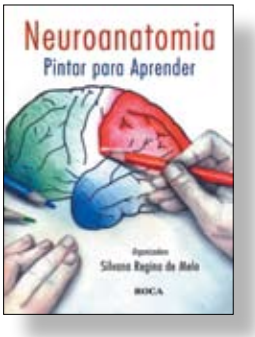
TRATADO DE TÉCNICA OPERATÓRIA EM NEUROCIRURGIA



O livro visa auxiliar os neurocirurgiões com uma linguagem simples, funcionando como base de consultas. Divididos em categorias que se associam, estabelece posições de importância entre as especialidades, com ênfase no diagnóstico, na técnica cirúrgica e nas eventuais complicações durante o tratamento.

Autores: Paulo Henrique Pires de Aguiar, Apio Claudio Martins Antunes, Hélio Rubens Machado, Ricardo Ramina, Manoel Jacobsen Teixeira e José Carlos Esteves Veiga. Formato: 21 x 28 cm, 862 páginas. Editora: Atheneu. Contato: www.atheneu.com.br

NEUROANATOMIA – PINTAR E APRENDER



O cheiro desagradável do formol, a composição frágil do material anatômico, a terminologia anatômica ampla e complexa e a difícil memorização dos termos complicam o aprendizado da Neuroanatomia. Diante disso, este manual tem como diferenciais figuras para colorir, apostando no ensino didático e divertido como ajuda na memorização e no aprendizado.

Organizadora: Silvana Regina de Melo. Formato: 21 x 28 cm, 200 páginas. Editora: Roca. Contato: (11) 3331-4478 ou www.editoraroca.com.br

Este espaço pode ser seu

ANUNCIE AQUI

Ligue para 11 3188-4295

RD CONSULTORIA
Soluções de Qualidade

Acreditação: ONA, PALC, DICQ, ISO, PNQ, PNQG e CQH
Treinamento: Atendimento, Faturamento e Qualidade
Gestão: Agendamento, Faturamento, Credenciamento e Qualidade
Licenciamento: Alvará, CNES, AVCB

(11) 3901-6734
(11) 7292-5300
www.rdconsultoria.com.br
rd@rdconsultoria.com.br

ARQUITETURA ESPECIALIZADA NA ÁREA DE SAÚDE

- Aprovação legal
- Acompanhamento e/ou execução de obra
- Assessoria técnica
- Interiores

PROJETO PARA HOSPITAIS CLÍNICAS E CONSULTÓRIOS

C+A
ARQUITETURA E INTERIORES
FONE - 3085-2814
www.caarquitetura.com.br

Mais tranquilidade para você, mais segurança para a sua Família.

PREVIDÊNCIA E MUTUALISMO

A APM mantém parcerias com empresas privadas que oferecem serviços de alta qualidade e com valores inferiores aos praticados no mercado: Previdência Privada, Planos de Saúde, Seguro de Vida, Seguros de Automóvel, Residência e Consultório. Informe-se e contrate os serviços diretamente na entidade.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA 1930

A Associação Paulista de Medicina sabe o que é ser médico.

Informações: (11) 3188-4264
E-mail: prevmut@apm.org.br
www.apm.org.br

LIMATUR

- ORGANIZAMOS SUA VIAGEM A TODOS OS EVENTOS NACIONAIS OU INTERNACIONAIS
- VIAGENS DE INCENTIVO
- LAZER: PACOTES TURÍSTICOS E CRUZEIROS MARÍTIMOS
- RESERVAS DE PASSAGENS AÉREAS, HOTÉIS E LOCAÇÃO DE VEÍCULOS

Tel/Fax: (11) 5561-4188
www.limatur.com

ESCOLA PAULISTA MEDICINA 1932

Antigos alunos da Escola Paulista de Medicina, nossa história continua...

www.fapunifesp.edu.br/associacao

MedFlex. O consultório flexível no horário, na estrutura e no aluguel.

UNIDADE 01 - ITAPEVA
R$27,00 POR HORA ALL INCLUSIVE

MedFlex
consultórios

Unidade 01 - rua itapeva, 518 - conj 910
fone/fax: 11 3288.6000
Unidade 02 - rua diogo de faria, 1202 - conj 91
fone/fax: 11 5083.1743
contato@medflexconsultorios.com.br
www.medflexconsultorios.com.br

NOVA UNIDADE DIOGO DE FARIA
UNIDADE 02 - DIOGO DE FARIA
R$30,00 POR HORA ALL INCLUSIVE

SALAS – HORÁRIOS – PERÍODOS – CLÍNICAS – CONSULTÓRIOS – CONJUNTOS – APARTAMENTOS – CASAS – AUDITÓRIOS – EQUIPAMENTOS – PROFISSIONAIS – OUTROS

IMÓVEIS ALUGAM-SE

Consultório novo, totalmente equipado, no bairro de Santana, próximo ao metrô, num prédio de alto padrão. R. Alferes de Magalhães, 92, Edifício Santana Tower. Fones: 8273-1999 e 8445-0314.

Consultório médico de alto padrão. R. Pio XI, Lapa, c/ toda IE, estacionamento, internet Wi-Fi. Integral ou período, inclusive para psicólogos, fonoaudiólogos e nutricionistas. Fones: 3644-4043 e 3644-3274.

Consultório em Higienópolis, próximo ao Shopping, todos os períodos às segundas e quartas. Às terças somente à noite e às sextas e quintas pela manhã. Conjunto com sala de exames e recepção c/ secretária, fax, internet, pabx, ar condicionado em todas as salas. Espaço bem equipado p/ clínica médica, geriatria, ginecologia e psiquiatria. R$ 450 por período. Fones: (11) 3662-0935 / 3666-9301 (14h às 20h).

Consultório nobre em Santana. 100 m do metrô. Clínica com diversas especialidades, totalmente reformada. Alto padrão, ampla sala de espera e internet. Fone: 2971-4410.

Consultório totalmente mobiliado e computadorizado. Região da Penha. Fone: 2215-2951, com Fabiana.

Consultórios no Jardim Paulista, recepção treinada, estacionamento (valet), recepção, ar condicionado. Fones: 3884-8984 ou 9583-8807, com Deva.

Consultório médico c/ toda IE, alto padrão, casa em ótima localização, entre metrôs Vila Mariana e Chácara Klabin. Salas por períodos ou mensal, todas as especialidades. Fone: 5571-5686.

Conjunto mobiliado, computadorizado, com secretária e 40 planos de saúde, para a área de ginecologia. Penha. Fone: 2215-2951, com Fátima.

Consultórios por hora, período ou mensal, com toda IE, secretária, telefone, fax e serviços. Centro médico Oswaldo Cruz. Junto ao Hosp. Oswaldo Cruz, Beneficência Portuguesa e metrô Vergueiro. Praça Amadeu Amaral 47. Fone: 3262-4430.

Consultório médico, mobiliado com secretária, IE. R. Sergipe, 401, cj. 308, Higienópolis. Fones: 9904-5429 e 3159-8279.

Consultórios inteligentes para áreas médicas e afins. Finamente decorados, em ambiente luxuoso. Amplo estacionamento c/ manobrista. Locação a partir de R$ 30 por hora, c/ horários flexíveis, incluso recepcionista, manobrista e serviços de limpeza. R. Pio XI. Fone: 7362-4846.

Consultório para Gineco e Urologista em frente ao metrô Sumaré. Sala de exames c/ wc privativo. Sala de atendimento e saleta de espera própria. Recepcionista, copeira, ar condicionado. Alvará de funcionamento e vigilância sanitária em ordem. Fone: 9299-1280, com José Luiz.

Conjunto comercial para escritório de aprox. 38 m, com 2 banheiros e uma copa, com vaga de estacionamento. Próximo ao Hospital São Paulo. Fone: 3744-3491 e 9624-5354.

Consultório em casa de alto padrão c/ excelente localização e qualidade de serviços. Salas para cursos e palestras, amplo estacionamento, internet wireless. Fones: 3885-3875 e 3889-3800.

Consultórios mobiliados por hora ou período, junto ao metrô Sta Cruz. Destinados p/ profissionais da saúde: Terapia holística. Fones: 3805-6321 e 9495-6636, com Joana.

Consultório mobiliado p/ médicos em Moema, com IE completa: secretaria, internet, telefone, ar condicionado. Prédio c/ portaria, segurança, lanchonetes e caixas eletrônicos. Período de 4 horas semanais R$ 400,00/mês + R$ 50,00/mês de taxa de telefone. Fone: 5056-1060, com Tania ou por-email: tanniazevedo@yahoo.com.br

Clínica montada com salas para a área da saúde. Indianópolis. Fones: 2577-6248 e 5594-0798.

Clínica montada para área da saúde. Planalto Paulista – Indianópolis. Fone: 2577-6248, com Dr. Miguel.

Clínica de alto padrão no Jardim Paulista, aluga sala com completa IE por períodos, para médicos e profissionais da saúde. Fone: 3051-7348 ou secretariaviviane@hotmail.com, c/ Sra. Viviane.

Clínica de padrão diferenciado, andar alto com vista p/ o bairro dos Jardins, toda IE, secretária, ar condicionado, internet, telefone, estacionamento com vallet. Períodos. R. dos Pinheiros, 498, cj. 152 (próx. Av. Brasil). Fones: 8643-5562 e 2309-4590.

Clínica Itu, 17 mil m2, 1200 u. sem mob. Sede 4 sts, 2 dep. 12 chalés, 2 piscinas, 1 cob., sauna aquecida, vestiários, sala de ginástica WC, massagem, SPA hidro, churrasqueira. R$ 10 mil por mês. Fone: 9955-4315.

Clínica com 2 salas e recepção, todas mobiliadas. Local de grande movimento. Jardim D'Abril, Osasco. Fone: 9937-7115, com Fernando.

Clínica de altíssimo nível. Períodos p/ profissionais da saúde. Montadas e decoradas c/ secretárias, gerente, faxineira, manobrista, seguranças 24h. Próx. Ibirapuera. Sobrado maravilhoso com 500 m2, SPA completo c/ hidro, saunas, ofurô, salas relaxantes p/ os pacientes, estacionamento gratuito p/ 6 carros, inteiramente informatizada c/ 4 salas de recepção. Tratar com Tania: (11) 3051-4333.

Horário em clínica de alto padrão Itaim Bibi. Toda IE total, secretária e estacionamento. Horários a combinar. Fone: 3071-3041, com Ivone.

Horário (períodos) em consultório de alto padrão no Itaim Bibi. Com toda IE. Fone: 3078-1967.

Horário em salas mobiliadas com secretárias, estacionamento para clientes e atendimento a convênio através da clínica. Repasse no valor das consultas. R. Lisboa, 316, Jd. Paulista. Fone: 3064-4552.

Moema. Sala em casa térrea na 4ª travessa atrás do Shop. Ibirapuera, c/ IE completa (ar condicionado, estacionamento e PABX). Ótimo padrão, há 25 anos no local com alvará de vigilância/prefeitura. Fones: 5543-4369 ou 9982-2543.

Período, Itaim Bibi. Consultório médico próximo ao Hosp. São Luiz, de 2ª a 5ª f. das 8h às 14h e 6ª f. das 14h às 18h. Todas as especialidades, exceto GO e pediatria. Uma vaga na garagem. Fones: 8314-0442 e 3052-3482, com Beatriz.

Períodos em centro médico de alto padrão, Jardins, próx. HC. Salas equipadas c/ toda IE. De seg. a sábado. Adaptado p/ faturamento TISS, c/ alvará da Vigilância Sanitária. Fone: 9175-8707, com Daniel.

Períodos para consultório médico nas especialidades de Neurologia, Reumatologia, Geriatria, Endocrinologia e Fisiatria. R. Tuim, 993, Moema. Fone: 7865-8429.

Período manhã e tarde em consutório com toda IE, estacionamento, próximo ao metrô Vila Mariana. Fones: 5539-1165 e 4508-1165 após 13h.

Períodos, livre de todas as despesas. Próximo ao metrô Tatuapé / Hosp. São Luiz. Salas novas e amplas. Fones: 2294-4704 e 9285-0428 E-mail: joaoyokoda@yahoo.com.br

Períodos para consultório médico nas especialidades de Neurologia, Reumatologia, Geriatra, Endocrinologia e Fisiatria. Moema. R. Tuim, 993/995. Fone: 7865-8429.

Períodos em consultório em plena atividade, com toda IE, em centro médico conceituado. Av. Angélica. Fone: 9978-6679.

Períodos para médicos e profissionais da saúde. Com IE, secretária, estacionamento (mesa elétrica para exame). Próximo ao metrô Santa Cruz. Vila Mariana. Fones: 5084-2353 e 5084-7607.

Períodos em sala, em Perdizes, para profissionais da saúde. Tratar com Dra. Afra ou Susi. Fones: 3871-2511, 3672-0359 ou 9931-2713.

Período em cons. alto padrão, 3 ambientes, ar condicionado, estacionamento p/ médico, rotativo paciente. Para GO, Dermato, Cirur. Clínica. Períodos manhã R$ 400 e tarde R$ 600, valores fixos por período. R. João Cachoeira. Fones: 3168-8609 e 9243-3720.

Policlínica há mais de 20 anos, bem montada e localizada, próxima ao metrô Santana, com toda IE. Salas para profissionais da área da saúde, por hora R$ 20,00. Mensal ou período. Fones: 2973-6272, 2975-4059 e 2959-2493.

Sala. Oportunidade. Campo Belo Medical Center. Divide-se belíssimo consultório, novo, com toda IE. Fone: 3887-4566, com Izilda.

Sala em clínica médica, na Vila Mariana, ao lado do metrô Ana Rosa. Fone: 5549-9622, com Saleth.

Sala para área de saúde. Próxima ao metrô Vila Mariana. Fones: 5539-1165 e 4508-1165, após 13h, com Laíz.

Sala com IE. R. Itapeva, 366, 11º andar, cj. 111. Bela Vista. Esquina com a Av. Paulista (metrô Trianon Masp). Fone: 3284-4311.

Sala em consultório, para profissional da área da saúde, com IE de recepção. Vila Clementino, próximo ao metrô Santa Cruz. Fones: 5574-8351 e 5084-1366.

Sala em clínica de alto padrão, no Jardim Paulista, c/ IE completa. Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 4277. Fones: 3052-3377 ou 3887-6831.

Sala ou período em clínica de alto padrão, c/ IE, secretária, estacionamento, telefone, fax e ar condicionado. Em funcionamento c/ dermato. Fone: 3813-7872, com Jucinéia.

Sala p/ profissionais da saúde. Informatizada e c/ toda IE. Zona Norte. Preço R$ 35,00 / hora ou mensal a combinar. R. Ezequiel Freire. Fone: 2976-3008.

Sala em consultório médico. Períodos de 4 horas. R$ 40,00. Fone: 3889-8115 e 3051-6115.

Sala com toda IE para consultório. Clínica em Moema, próxima ao Shopping Ibirapuera. Estacionamento ao lado. Fone: 3864-9208.

Sala para consultório. Amplo sobrado, com IE completa, banheiro privativo e estacionamento. Mensal ou período. R. Pedro de Toledo. Fone: 5579-3561.

Sala p/ profissionais da saúde, Info. e c/ toda IE, na Zona Oeste. Preço R$ 35,00 / hora ou mensal a combinar. R Bartira. Fone: 3872-0025.

Sala ou período em clínica montada para área de saúde e afins. Casa térrea, excelente localização, possibilidade de utilização de aparelhos de laser da clínica. Rua Caconde, 124, Jardim Paulista (próx. metrô Brigadeiro). Fone: 3052-3600.

Sala ampla no Jd. Anália Franco, próx. Hosp. São Luiz, p/ médicos ou profissionais da saúde, c/ toda IE. Excelente padrão e localização. Clínica com 8 anos de atividade no mesmo local. Fones: 2671-2969 e 2671-5883.

Sala para consultório médico ou áreas afins. Com IE completa de alto padrão em prédio apenas para área da saúde. Próximo ao Pq. Ibirapuera. R. Afonso Brás, 525. Fones: 3842-2289 e 3846-0884.

Salas em clínica, casa de alto padrão, mobília, próximo Braz Leme. Com 2 secretárias, net wireless, ar condicionado, tudo novo e incluso, ótimo custo. Fone: 9794-7412, com Fernando.

Salas em consultório de Cardiologia, sobrado, com toda IE, mensal. Rua Itacema, 396, Itaim Bibi. Fones: 3078-1324 / 3167-6634 / 9404-4404.

Sala em clínica ampla e agradável, com vagas para carro para profissionais da saúde. Aluguel mensal. Fones: 5575-1077 e 9296-1580.

Sala por período. Prédio comercial, no Brooklin, para médicos, psicólogos e fisioterapeutas. Oferece toda IE. Fone: 5093-7075, com Flávia.

Sala, integral ou por período. R. Sena Madureira,

80 (próximo metrô Vila Mariana). Ótimo ambiente e estacionamento para 10 carros. Fone: 5083-6881.

Salas c/ toda IE, Tatuapé, R. Coelho Lisboa, ótima localização, prédio de alto padrão. Próximo Hosp. São Luiz / Shopping Metrô Tatuapé. Fones: 2671-8611 e 9599-1479, com Cleusa.

Salas mobiliadas (piso térreo e piso superior) em clínica com IE, para profissionais da área da saúde, c/ secretária, estacionamento. Próx. metrô Santa Cruz. Fone: 5574-8614, com Daniela.

Salas ou períodos p/ profissionais da área da saúde. Clínica de alto padrão, casa térrea com toda IE, jardim, recepção ampla, garagem p/ 6 carros, recepcionista das 8h às 20h. Paraíso. Fones: 5572-0299 e 5573-0035, com Cristiane.

Salas individuais, c/ wc e mobiliadas. 18 anos de funcionamento, com toda IE. Imóvel comercial, regularizado, com alvará e funcionamento da Prefeitura. Fones: 2236-4285 e 9938-2288, com Marlene.

Sala ou período para profissionais da área da saúde. R. Tabapuã, 649, cj. 103. Fone: 3168-4816, com Rita.

Sala em Moema, próx. ao Shop. Ibirapuera, com toda IE, estacionamento, alvarás da vigilância e prefeitura. Fones: 5533-3354 e 9523-4888, com Dr. Olivério.

Sala ou período em consultório para profissional da saúde, com toda IE, secretária, estacionamento, excelente padrão e localização. Av. Dr. Guilherme Dumont Villares, Portal do Morumbi. Fones: 3739-1589 e 2528-4625.

Sala p/ consultório em clínica com toda IE, R. Indiana, 358, Brooklin Novo. Fones: 5542-7082 ou 5543-9677, com Auro.

Salas para consultório (Moema) c/ toda IE, mensal ou período. Al. dos Jurupis. 452, cj. 32. Fone: 5051-0799.

Salas para consultório já com IE em São Caetano do Sul, perto do shopping e da Av. Goiás, R$ 250 a R$ 350 o aluguel por mês, mais condomínio. Fone: 9856-5135, com João.

Salas períodos para médicos e profissionais da saúde. Com IE, mesa elétrica para exame, secretária, estacionamento. Próximo ao Hosp. Brasil e ao Hosp. Dr. Christóvão da Gama. Fones: 4427-9717 e 7763-9077.

Períodos ou integral para médicos e profissionais da saúde com toda IE e estacionamento em clínica em Pinheiros, próximo ao HC. Fones: 2864-5420 e 9975-0892. Email: pd2222@gmail.com

Salas para médicos. R. Coelho Lisboa. 844. Fones: 2673-9458 e 3486-2751.

Salas em clínica c/ IE completa, ótimo padrão, prédio novo. Períodos ou integral. Aclimação, 20 metros do metrô Vergueiro. Fone: 3271-7007, com Elizabeth.

Salas períodos horários. Profissionais da área da saúde, IE completa Moema. Visite: www. saudeartemoema.com. br. Fones: 3459-8322 / 25 / 26, com Layne ou Simone.

Sobrado, próprio para clínica, consultório e afins. R. Caramuru, próximo à R. Luiz Góes. Fones: 5571-9092 e 9633-5771, com Regina.

Casa 440 metros, em Moema, próximo ao Shopping Ibirapuera. Terreno 14 x 40. Para consultório/escritório. Estacionamento p/ 10 carros. Fones: 3744-3491 ou 9624-5354.

Casa para temporada em Ilhabela, localização em frente ao Yacht Clube de Ilhabela, a 400 metros da Vila. Acomodação p/ 7 pessoas. Fones: 7695-1877 e 8511-4221 ou (12) 8169-6775.

Casa de Vila em ótimo local, com 3 quartos e banheiros, sala, cozinha, quintal, quarto e banheiro de empregada, com 2 vagas de garagem. Av. 11 de junho, próximo ao metrô Santa Cruz. Aluguel: R$ 2.400,00 por mês, IPTU isento. Fones: 9955-7471 ou nextel 7715-7166, com Mario.

Apto 4 dorms. (2 suítes), no Guarujá/Pitangueiras. Veja o link: www.hipno.com.br/transfer/apartamentoguaruja/index.html. Fone: (16) 3623-1010, com Luiz Carlos.

Apto Flat. 1 dorm., sala, cozinha, banheiro, próximo ao Hospital Paulistano (Região da Paulista). Fones: 9123-9617 ou 5084-3648.

Apto Guarujá / Enseada. Cobertura p/ temporadas e fins de semana. Toda IE. TV colorida, forno micro, 02 dorms, c/ piscina e churrasqueira privativas, 1 vaga de garagem. Fones: 5573-9478 e 9529-1968, com Sun.

Apto na praia de Tabatinga/Caraguatatuba, em condomínio fechado, com IE de restaurante e lazer completo. Fone: 9222-6515, com Sandra.

Chácara para fim de semana, em Serra Negra (SP), c/ piscina, lago, galpão para churrasco, trilha. 10 a 17 pessoas. Fone: 3082-1727, com Eliete, das 14h às 20h.

Temporada. Casa na praia da Baleia. Litoral Norte, condomínio fechado, 10 pessoas, férias e feriados. Fones: 9178-6473 e 5181-9042.

Temporada. Casa Campos do Jordão, condomínio, 14 pessoas, feriados, fins de semana e férias. Fones: 4153-7774 e 9654-8674, com Martha.

IMÓVEIS VENDEM-SE

Apto (Unidade 201) 2 dorm. 61 m2, no empreendimento Andalus, em frente ao Hospital Albert Einstein. Fones: 5573-9478 e 9529-1968, com Sun.

Apto ensolarado, com 03 anos de construção. Praia Grande. Área nobre, com 02 dormitórios, 02 wc, sacadas e 01 vaga. Fone: 7445-5219.

Apto no Guarujá. Praia das Astúrias, frente para o mar. Fone: 3283-3055, com Dr. Wulf ou email: wulf@terra.com.br

Apto com 186 m2, 04 dormitórios, 03 suítes, 03 garagens, quarto de empregada, mega varanda c/ churrasqueira e pia, piscinas aquecidas, sala gourmet, fitness, lazer completo, pronto para morar. Região nobre da Mooca, cond. Doce Vita. Fones: 8323-6666 e 8511-0017, com Tomás.

Apto Higienópolis, 200 m2, R. Sergipe, 03 dormitórios, 01 suíte, terraço de 12m2, dep. de empregada, todo ensolarado, 01 por andar, reformado, vaga demarcada e desimpedida. Fone: 3661-8223, com Dr. Artur.

Apto Higienópolis, 290 m2 de AU, 04 dorms., suíte c/ closet, arm. Ornare, sala de almoço, terraço envidraçado (sist. escamoteável) e deck de madeira, dep. de emp., 03 vagas garagem, edifício recuado, 14º andar, linda vista frontal e lateral, reformado (inclusive hidráulica e elétrica), R. Sergipe. Fones: 3129-7659 e 8123-6655.

Apto 130m2, em construção, 03 suítes, sala ampla e varanda c/ churrasq., 02 vagas, lazer completo, vista para a Gja. Julieta e Panamby. Zona Sul. R. Fernandez Moreira, 1550. Fones: 3213-0545 e 8291-8649. www.gafisa.com.br/olimpicchacarasantoantonio

Casa Atibaia. R$ 1.200.000,00. 400 m2, terreno 2000 m2, cond. Luxo-EPA. Fones: 3813-0832 e 3812-6092.

Casa em Bertioga. Condomínio fechado Centerville. Terreno: 12 x 30 m, área construída: 160 m2. 3 quartos, sendo 1 suíte. Churrasqueira e piscina (alvenaria). Fones: 4727-7591 ou (11) 4724-7042, com Luciano.

Casa. Caraguatatuba, Praia Tabatinga, frente p/ o mar, área terreno 480 m2 e construída 361 m2. Apto Ed. Pavuçara. São José dos Campos, área 162,34 m, c/ 4 quartos, 3 garagens, hoby, box. Fones: (12) 3921-2187 e 3922-2224, com Vantine ou Mª Eugenia.

Casa 600 m2, terreno 5000 m2, jardim, churrasqueira, caseiro, visitas c/ lago. Condomínio mais nobre da Araras. R. Florianópolis, 871. Fones: 5561-4953 e 9325-6288.

Casa. Estilo contemporâneo, próxima ao Alphaville 3 suítes, escritório, lavanderia, copa-cozinha, sala 3 ambientes, espaço Gourmet, varanda , piscina c/ vestiário em terreno de 340 m², garagem para 4 carros, fino acabamento, porcelanato, quartos em piso de madeira, aquecimento solar, Internet e TV a cabo, Casa recém-construída. Preço 440.000, em condições a combinar. Fone: (15) 3242-1226 e 8129-3152, com Francisco Scattolin.

Casa em Mirandópolis, a 200 m do metrô Praça da Árvore, sobrado todo reformado de 3 dorm., suíte, lavabo e demais deps. sem garagem. R$ 1.600. Para residência. Fones: 2276-7359 ou 3926-7359, com Ana Maria.

Casa em Ubatuba. 4 suítes dentro do condomínio Tenório. Segurança 24h, 100 m da praia, a. total terreno 750 m2, ac 300 m2. Arejada, arborizada c/ vista p/ área verde do cond. Fotos site: www.ubatubapraiadotenorio.com.br ou email: toledomas@hotmail.com Fones: 3081-1949 / 8757-3515, com Anita Toledo.

Casa de veraneio na praia de Maresias, litoral norte, c/ ter. de 1200 m2, 500 m2 de ac, planta aprovada, 05 dorms., 04 banhs., amplo estacion. p/ vários carros, casa de caseiro, churrasq., forno pizza, em local privileg., junto à Mata Atlântica. R$ 500 mil. Fones: 5589-7344 ou 7745-3314, com Luis.

Edifício Imóvel Alexandria, 3 quartos, sendo 1 suíte c/ closet, sala 2 ambientes, cozinha modulada, quarto empregada c/ wc, 1 vaga garagem. R. Ouvidor Freire, Centro. Fone: 3720-2030, com Gislaine.

Edifício Portinari, 3 quartos c/ armários, sendo 1 suíte, sala 2 ambientes, cozinha c/ armários, banheiro empregada, 1 vaga garagem. R. Homero Pacheco Alves. Fone: 3720-2030, com Gislaine.

Prédio de 400 m² no Jardim Paulista. Ótimo para clínica e consultório. Av. Brigadeiro Luiz Antônio, com estacionamento. Fone: 3887-6044, com Dr. Ruggero.

Sala com 29 m2, R. Senador Freijó (próximo Metrô Sé), 6º andar, isento de IPTU. R$ 32 mil. Fone: 3862-6224, com Dr. Pupo.

Terreno Lote em São Pedro/SP. 5.000 m2 (50 x 100 m). Lindo. Condomínio Floresta Escura. Divisa com Águas de São Pedro. Frente p/ duas ruas. Fone: (11) 4436-3956, com Paschoal.

EQUIPAMENTOS VENDEM-SE

Agulhas de veress, trocarteres de 10 e 5 mm descartáveis e vários tipos de instrumentos cirúrgicos descartáveis sem uso. Fone: 2215-2951, com Fabiana.

Aparelho de compressão pneumática, Angiotronic, para tratamento de linfedema. Sequencial (3 câmaras). Acompanha luva. Pouco uso. Fone: (11) 4436-3956, com Paschoal.

Aparelho de depilação definitiva a laser, seminovo, SPA, Touch, seguro pele branca e negra. Com assistência técnica em SP. R$ 26 mil. Fones: 3447-7660 e 3682-5460, com Lilian.

Aparelho de endermologia para drenagem linfática e tratamento de celulite, modelo Silhouette (Silklight), fabricação Luxar. Aparelho em ótimo estado de conservação e funcionamento. Fone: 3704-7266 e 3704-7265, com Viviane.

Aparelho de Anestesia K.Takaoka, Modelo: KT-13-Sansei, Nº série: 1513. Fone: (19) 3829-6066 e 3829-6061, com Ivana.

Aparelho de manometria esofágica 8 canais alacer e 02 phmetros AL3 Alacer. Em ótimo estado. Pouco uso. Fone: 8162-7145.

Aparelho Carboxiterapia. Aparelho de bomba infusora de CO_2, completo c/ 1 cilindro, sem uso. R$ 5.500,00. Preço a combinar. Fone: 3887-4566.

Aparelhos p/ endocrinologia: 01 estadiômetro, 01 etrocardiógrafo, 01 impedância informat., balança p/ altura/envergadura, 01 maca p/ exame, enfermeira etret., 01 frigobar, 01 microondas, 01 forno elétrico peq., 01 máq. de café/capuccino expresso automática. Email: rdidio@terra.com.br

Aparelho de carboxiterapia. Pouco uso. R$ 4.800,00. Fone: 3168-4816, com Miriam.

Aparelho de ultrassom SIM 5000 Plus. Esaotebiomédica trandutor de 5MHz e 3,5 MHz. Fones: 2154-9317 e 2211-1919.

Aparelho de anestesia Takaoka / Samurai III novo e sem uso, R$ 10 mil. Fones: (11) 9932-0154 ou 2097-7558.

Balança adulto Welmy, seminova, e balança infantil Filizola, seminova. Fone: 7258-2696.

Balança infantil digital Welmy Modelo 109-e, pouquíssimo uso, bom estado. R$ 300,00. Fone: 3865-8858, com Silvia.

Balança Welmy adulto mecânica, seminova, com régua, R$ 300. Climatizador Gree GCL55, controle remoto. R$ 200,00. Fones: 3288 7409 ou 8225 2315, com Maria Lucia ou Iara.

Balança Welmy adulto mecânica, com régua. R$ 300,00. Fones: 2976-0050 ou 2975-3867, com Jasmila.

Bicicleta ergométrica modelo Monark. Ótimo estado, cor azul. Utilizada p/ ergometria e treinamento físico. Fone: 2538-1966.

Caixa de material cirúrgico metálico, novo, para centro cirúrgico. Fone: 2215-2951, com Fabiana.

Caixa de especulos metálicos ginecológicos de todos os tamanhos, novos. Fone: 2215-2951.

Consultório de ginecologia completo. Aparelhagem instrumental. Fones: 4438-2229 e 4436-5177, com Jorge.

Dermapulse superior. PL 100. Completo. R$ 20 mil. Fone: (15) 3202-8360, com Katy ou Roseli.

Dispenser para lençol de papel em maca de 70 cm em ótimo estado. Fone: 8465-0868, com Edgar.

Dois equipamentos de ultrassom portáteis, sendo um SA600 com três sondas (convexa, endocavitária e linear) e outro SA600 apenas c/ um sonda (convexa), equip. ultrassom medison AS 5000 c/ três sondas (convexa, linear e endocavitária). Valores a combinar. Fones: 4438-0650 e 4437-2489.

Desfibrilador Ecafix seminovo. Mod. DF-200, mesa cirúrgica – armentano. Fone: (16) 3343-1445.

Duas máquinas de escrever eletrônicas FACIT 8000. R$ 500,00 cada. Fone: 5082-1500, com Fátima.

Eco Doopler Collor na garantia Titan. Aceita-se troca por automóvel. Fones: 8111-6634 e 2951-0379, com Sonia.

Equipamentos seminovos, em perfeito estado. Foco Duas Cúpulas (teto) Mod. Sentra – 470. Marca baumer, foco de luz móvel – 59 onscilias – Baumer. Fone: (16) 3343-1445.

Gabinete p/ ex. ginecologia em fórmica amarela R$ 1.000,00. 2 divãs clínico. R$ 140,00. 1 mesa giroflex c/ três cadeiras, 1 mesa, móveis fiel c/ cadeiras. 3 aparelhos de P/A, Taycos. 1 otoscopio Heine. Fone: 2910-0143.

Laboratório completo de ergometria (esteiras, computadores, impressoras, esfignomanometros e mobiliário) e equipamento para mapa. Fone: 9840-4295.

Máquina de Litotripsia em excelente estado e revisada. Foram feitas alterações no equipamento para que possa ser acoplado também o ultrassom. Fone: 3253-3311, com Ricardo.

Material para capacitação espermática completo e sem uso. Fone: 2215-2951, com Fabiana.

Mesa cirúrgica (de centro cirúrgico) mecânica. Auto clave 90 litros. Bisturi elétrico (WEM). Email: heraful@hotmail.com Fone: 8137-7175.

Mesa ginecológica eletrônica nova. Cor areia. Totalmente eletrônica com vários comandos. R$ 3.500,00. Fones: 3887-7052 e 8111-6009 ou 3045-1900.

Mesa ginecológica com colposcopio (novo) com mesas auxiliares. R$ 500,00. Fone: 2215-2951, com Fabiana.

Janelas anti-ruído (termoacústicas), semi-novas, 1,2 x 1,0 m, vidro triplo com 5 mm de espessura no valor de R$ 1.800,00. Fone: 5579-0177.

Rack para histeroscopia diagnostica ambulatorial, completo. Novo preço de ocasião. Fone: 2215-2951, com Fabiana.

Rach para histeroscopia cirúrgica completo e novo e rach p/ laparoscopia ginecológica completo. Preço de ocasião. Fone: 2215-2951, com Fabiana.

Refrator com cilindro até 6, uma coluna e uma cadeira. O pacote R$ 7 mil. Fones: 8642-1980 e 3120-3327.

Videolaparoscópio Storz completo, com insuflador, fonte de luz e caixa própria. Fone: (18) 3623-5249.

Vídeo-histeroscópio Storz, completo. Focos cirúrgicos (02) asclepios c/ 03 e 06 bulbos e c/ emergência. Modelo Mog 6 3AZK. Fone: (18) 3623-6567.

Videolaparoscópio Storz, monitor Sony 14". Câmera 01 Chip-insuflador, alto fluxo (30 l/min). Cabo de fibra óptica, vídeo JVC 04 cabeças, carrinho c/ aterramento, fonte de luz Xenon 175 w. R$ 35.000,00. Fone: 2950-4227, r. 209 / 210 / 211, com Patricia.

Vibrolipoaspirador completo, sem uso. R$ 6.000,00. Preço a combinar. Fone: 3887-4566, com Izilda.

EQUIPAMENTOS ALUGAM-SE

Aparelho Dermabeauty Localaser disponibiliza para locação os seguintes aparelhos: Smartxide Dot; Plataforma Star Lux, Ponteiras RS e G; Therma Cool; DermaDeep. Fone: (15) 3018-4040.

PROFISSIONAIS

VIGILÂNCIA SANITÁRIA
VLADIMIR SCHWARTZMANN
Arquiteto Hosp. Projetos e Alvarás
20 anos de exp. na Secret. da Saúde
F: 3082-3617/Cel: 9115-0415

Colega para dividir sala em consultório novo, mobiliado, ar condicionado e internet. Situado em prédio comercial na Al. Santos, 211, próximo ao metrô Brigadeiro. Fones: 9676-6320 e 9600-9565.

Colega para dividir consultório todo equipado com completa IE na região do Paraíso. Fones: 3884-6511 e 9989-0068.

Clínica na Zona Norte necessita de médico endócrino c/ especialização. Atendimento em consultório. Fone: 2283-6179.

Clínica de estética, no bairro da Penha, necessita com urgência de médicos p/ atuar no mínimo 8h semanais. Fones: 9395-6005 ou 9105-4288, com Adriana/Marcio.

Clínica conceituada e localizada em área da Zona Leste (Anália Franco) admite colegas oftalmologistas c/ título de especialista e disponibilidade de horário. Fones: 2673-7373 e 7723-7846, com Roberto.

Clínica em Santo André oferece toda infraestrutura (incluindo credenciamento de convênios) para a realização de Endoscopia e Colonoscopia. Fone: 9609-7672.

Clínica médica em Pinheiros necessita de Psiquiatra e Ginecologista. Fones: 2864-5420 e 9975-0892. Email: pd222@gmail.com

Clínica de especialidades em Cumbica necessita de médico clínico, reumato., endócrino., dermato., vascular., cardiologista e pneumologista. Av. Capitão Aviador Walter Ribeiro, 445. Fone: 2950-0519 ou 8749-4291.

Clínica médica situada na Zona Leste (próximo à Mooca e Vila Prudente) precisa de cirurgião vascular e nutricionista. Fone: 9664-7151, com Silvana.

Clínica Oftalmológica na Vila Maria contrata médico oftalmologista. Fones: 2955-8188 / 9128 para marcar entrevista ou currículo pelo e-mail tsleiman@terra.com.br

Clínica na Zona Norte necessita de psiquiatra, reumatologista, endocrinologista e geriatra. Fone: 3531-6651 (Valdelice ou Eugênia) ou www.imuvi.com.br

Cooperativa médica de Limeira necessita de psiquiatra para seu corpo clínico. Os interessados devem enviar CV p/ credenciamento@medical.com.br

Geriatra e/ou urologista e/ou endócrino. Consultório próximo ao metrô Liberdade, c/ diversas facilidades de credenciamento em diversos convênios de alto nível. Fones: 3209-5958 ou 3208-9650, com Fabio Mori.

Guarulhos, pertence à Cruz Azul. Necessita de endócrino para terças-feiras, das 13h às 17h. R$ 90 por hora. Contrato via cooperativa. Fone: 2950-0519.

Hospital na região do Jabaquara necessita de clínico de 2ª a 6ª com carga horária de 6h no período da manhã ou tarde. Pronto Socorro. Remuneração em torno de R$ 7 mil. Contrato via cooperativa. Fone: 2950-0519.

Nefrologistas, clínicos ou cardiologistas em ambulatório de hipertensão arterial e pesquisa clínica no Hospital das Clínicas da Fac. de Medicina da Universidade de SP. CV p/ katiaortega29@gmail.com Fone: 3069-7686, com Aline e Elisa, das 9h às 12h.

Médico pediatra. Instituição região Itaim/Moema. Enviar CV para: medpediatria@terra.com.br

Médicos aposentados interessados em prestar serviços para clínica. Fone: (11) 3077-3647.

Médicos de todas as especialidades para centros médicos, no bairro de Pirituba, e cidades de Francisco Morato e Franco da Rocha. Fone: 3948-8282, com Leilane.

Médicos do Tráfego para trabalhar na clínica Brooklin, períodos ou dias inteiros para exames médicos da CNH. Fones: 5041-9002 e 5531-6093, com Fernanda.

Médico pediatra. Instituição de grande porte, na região Anália Franco / Tatuapé, enviar CV para: pedanaliafranco@terra.com.br

Médico pediatra. Instituição de grande porte, na região do Morumbi, enviar CV para: pediatriamorumbi@terra.com.br

Prefeitura de Carapicuíba contrata médicos. Fone: 4164-5387 ou informações www.carapicuiba.sp.gov.br

Serviço de Hemoterapia em SP abre vagas p/ profissional médico hemoterapeuta/hematologista. Necessário título, residência ou pós-graduação em Hemoterapia/Hematologia. Interessados devem enviar currículo para o e-mail: hemoterapiasp@yahoo.com.br

COMPRA-SE

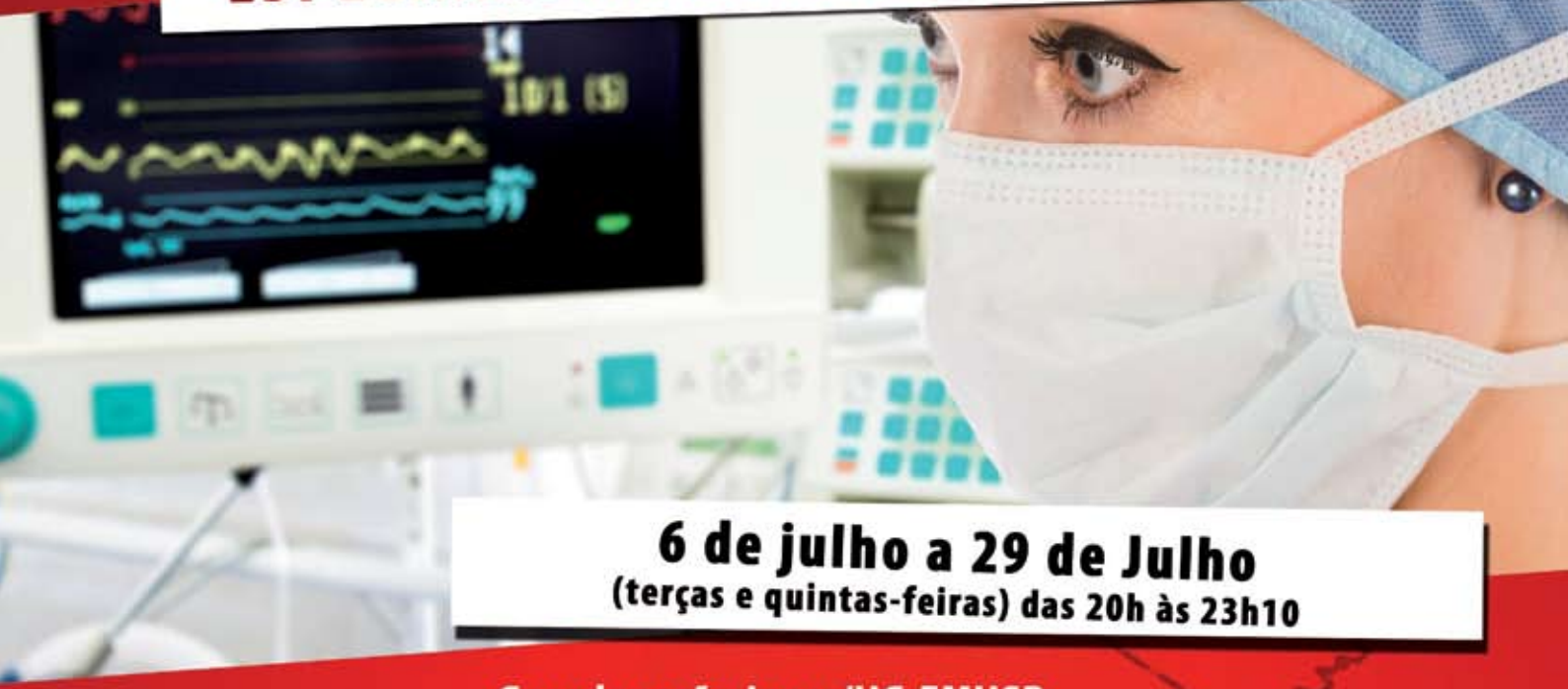
Transdutor endovaginal da marca shimadzu 35A-A. Usado. Fones: 3288-7771 e 3285-0553, com Sérgio.

INFORME DE UTILIDADE PÚBLICA

A Associação Paulista de Medicina informa e alerta que recebeu uma denúncia comunicando que uma suposta interessada em negócio anunciado nesta seção de Classificados estaria aplicando golpes, de sorte que orientamos a todos a tomar as devidas cautelas e precauções, evitando-se novos transtornos.

ELETROCARDIOGRAMA atual

ATUALIZE-SE COM OS MELHORES ESPECIALISTAS DO INCOR/HC-FMUSP



6 de julho a 29 de Julho
(terças e quintas-feiras) das 20h às 23h10

Coordenação Incor/HC-FMUSP:
Prof. Dr. Carlos Alberto Pastore e Dr. Nelson Samesima

- Curso **presencial** ou **via internet** ao vivo
- **Reprise** até o final do ano
- Corpo docente composto por renomados especialistas do **Incor/HC-FMUSP**
- **Emissão de certificado** pelo grupo de Estudos de Eletrocardiografia da Sociedade Brasileira de Cardiologia
- **Material didático incluso**
- Direito e Pontuação CNA

Matricule-se já:

(11) 3511-6182 / 3511-6183
www.ecgatual.com.br

Dr.º Carlos Alberto Pastore - CRM 24.264 SP
Dr.º Nelson Samesima - CRM 85.258 SP

Realização:

HC FMUSP

CBBW

GRUPO DE ESTUDOS DE ELETROCARDIOGRAFIA

HPV e Câncer Cervical, uma conexão que pode salvar vidas.

Salomão & Zoppi
pela saúde da mulher

Salomão & Zoppi Medicina Diagnóstica realizou em maio a primeira edição da Saúde Íntima da Mulher, um ciclo de palestras gratuitas sobre prevenção, diagnóstico e tratamento das patologias femininas que mais preocupam a ginecologia.
O tema escolhido para inaugurar o projeto foi HPV (Human Papiloma Virus) e Câncer Cervical, uma conexão capaz de salvar vidas. Foram cinco dias de palestras à população feminina, realizadas no Conjunto Nacional, pelos principais especialistas no tema, e um site no ar, www.saudeintima.com, que passa a funcionar como tira-dúvidas, 24 horas, às mulheres.

Salomão & Zoppi:
29 anos praticando
Medicina Diagnóstica
de Confiança.

SZ SALOMÃO & ZOPPI
medicina diagnóstica

www.lsz.com.br
Central de Atendimento: **11 5576.7878**
Unidade Paraíso: R. Correia Dias, 48
Unidade Moema: R. Araguari, 552
Unidade Morumbi: R. Algemesi, 76

Salomão e Zoppi Medicina Diagnóstica atua há quase 30 anos em São Paulo. É um dos laboratórios que mais investem em Biologia Molecular e o único a oferecer o teste E6-E7 que detecta atividade oncogênica do Câncer de colo de útero.